

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1929

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O Bêbé da Sorte

A revista semanal ilustrada «Mundo», que se publica em Lisboa, tomou a feliz iniciativa de apadrinhar a criança nascida em Portugal à meia noite de 24 de Dezembro de 1957.

Nestes tempos de adunco materialismo, a ideia concebida pela revista «Mundo» constitui uma consoladora manifestação de ternura, bem digna de realce.

O egoísmo dos homens, com os seus apetites insaciáveis, não conseguiu fazer secar a flor do idealismo que, por vezes, ainda abre as pétalas perfumadas, da sua corola à luz do amor do próximo.

A revista «Mundo» enleou-se por um pensamento nobre e na sua realização pôs todo o entusiasmo.

Acresce que esta iniciativa tem a esmaltá-la essa significativa homenagem ao Deus-Menino que há 1957 anos nasceu em Belém, num humilde estábulo, para redenção da humanidade.

Diversos candidatos, nascidos em diferentes terras de Portugal, foram indicados, mas a sorte recaiu numa criança do sexo masculino que às 24 horas da noite de Natal do ano findo nasceu no lugar das Fontelas, da freguesia de S. João de Ponte, do concelho de Guimarães.

Filho de humildes caseiros, Emília Ferreira da Silva, de 25 anos de idade, e de António Ferreira, de 26 anos, foi este o bêbé da sorte do ano de 1957.

A semelhança de muitas casas de lavoura da nossa região, também aquela onde nasceu o filho de Emília Ferreira tinha perto a corte de gado e a vaquinha que nela se encontra, como a da gruta de Belém, aqueceu com o seu bafo este venturoso menino, naquela noite fria e gélida do seu nascimento.

O parto decorreu com normalidade, à luz da candeia, numa quadra soalhada, de paredes de granito, coberta de telha francesa, tendo como assistente a sr.ª Rosa da Silva, do lugar de Fonte-Cova, largamente experimentada nestes trabalhos.

A hora deste nascimento todo o horizonte que circunda o lugar das Fontelas era riscado pela luz de ruidoso fogo de artifício, tradicionalmente queimado na noite de Natal em todas as freguesias desta região, mas que na do ano findo não pôde ostentar toda a sua magnificência, por causa da neblina que se adensava em torno do vale do Ave.

Foi neste cenário que nasceu a criança apadrinhada pela revista «Mundo» de Lisboa, cuja iniciativa

mereceu calorosos aplausos do jornal brasileiro «Mundo Português», tendo também contribuído para o «enxoval» a oferecer ao recém-nascido e por este periódico intitulado o bêbé da sorte. A sua entrega vai efectuar-se numa sessão pública no salão nobre da Câmara Municipal de Guimarães, com a presença das autoridades locais, a realizar ainda nesta semana.

Para esse fim deslocar-se-á a Guimarães o director da revista «Mundo», o ilustre escritor Gentil Marques e o seu corpo redactorial.

Nesse dia a quentura emanada do cume através do bafo da vaca será substituída, com grande júbilo dos pais do venturoso bêbé, por reconfortantes peças de vestuário da mais pura lã, do enxoval da revista «Mundo».

H. A.

Tomou posse o novo Juiz da Comarca

Na pretérita 2.ª-feira, ao fim da tarde, já passava das 19 horas, tomou posse do lugar de Juiz do 2.º Juízo da nossa Comarca, para que fôra nomeado após a sua promoção à 1.ª classe, o Meretíssimo Juiz de Direito, sr. dr. Artur Loureiro, que desempenhou idênticas funções na Comarca dos Arcos de Valdevez, e anteriormente, na de Fafe, ali tendo deixado as maiores simpatias.

O acto esteve extraordinariamente concorrido por pessoas desta cidade e do seu concelho, assim como por muitas outras vindas dos Arcos de Valdevez, Fafe, Braga, Santo Tirso, Póvoa de Lanhoso, etc..

Viam-se entre a numerosa assistência, muitas senhoras, Magistrados, Advogados desta cidade e de outras localidades, Autoridades, Sacerdotes, funcionalismo judicial, industriais, comerciantes, proprietários, Médicos, etc.

A posse foi conferida ao novo Juiz, pelo Juiz do 1.º Juízo, sr. dr. Carlos Maria Afonso de Castro, que tinha junto de si os restantes magistrados da Comarca, e bem assim os de outras Comarcas. Após a leitura do Auto, feita pelo Chefe da Secretaria Judicial sr. João Baptista Sarmento, o sr. dr. Carlos M. Afonso de Castro usou da palavra para saudar o seu colega, afirmando que aquela reunião, com tão numerosa e selecta assembleia, dizia bem até onde chegam os méritos do empossado, que já conhece e sabe ser um Magistrado completo, íntegro e sabedor. Concluiu por dizer que Guimarães está de parabéns, pela vinda do sr. dr. Artur Loureiro para a Comarca.

Depois usaram da palavra os srs. dr. Joaquim Carvalho, actual Delegado do Procurador da República, em Braga; dr. Guilherme Lopes, de Braga; dr. Faria Lima, delegado da Ordem dos Advogados nos Arcos de Valdevez; dr. Lemos Viana, Delegado do Procurador da República nos Arcos de Valdevez, e dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em nome dos advogados de Guimarães.

O dr. Pinto dos Santos disse que o novo magistrado não é um desconhecido na Comarca de Guimarães, porquanto já nela exercera as suas altas funções, em Colectivo, quando Juiz da vizinha Comarca de Fafe. Depois de referir-se às suas altas qualidades de julgador, que reúne a dupla qualidade de já conhecer as partes e os advogados, com que irá trabalhar, ofereceu-lhe, da parte destes, a lealdade indispensável para o bom desempenho da sua missão.

Todos os demais oradores puseram em merecido destaque as altas qualidades do sr. dr. Artur Loureiro, que tanto tem sabido prestigiar a Magistratura.

O empossado agradeceu, por fim, aquela manifestação de simpatia que acabava de ser-lhe tributada por parte de tantas pessoas que, muitas delas vindas de longe, o quiseram distinguir e honrar com a sua presença naquele acto.

Referiu-se depois à missão espinhosa do Magistrado, afirmando que a sua consciência lhe dá a consoladora certeza de sempre haver cumprido o seu dever.

Dirigiu palavras de agradeci-

Predilecção

Gosto de ver sorrir as criancinhas
E as rosas, a florir, prevendo o estio!
— De ouvir, além, nas solidões maninhas,
O balir das ovelhas, no pascio!

Gosto de ver, no espaço, as andorinhas
E de seu lar a altura, o desafio!
— De ouvir, à tarde, preces, ladainhas,
De almas em fogo, a tiritar de frio!

Gosto de tudo, enfim, que empreste à vida
Recortes de beleza ideal, sentida,
Raro perfume, casta florescência!

Gosto de recordar, descer na idade
E, contra o tempo — rumo da Saudade! —
Ir reviver as horas da Inocência!

F. G. C.

Sobre uma iniciativa que promete

A Imprensa foi a primeira a falar, a rádio não lhe ficou indiferente, e a notícia, com o seu quê de sensacional por inesperada que era e tão batida e vencida que a ideia já tinha sido, chegou, como voz de esperança e optimismo, a pôr em alvoroço os cegos que afincadamente lutam por causa bem fundamentada.

Os cegos do Porto, graças à alma e ao impulso dados por um jornalista também cego, reuniram e estudaram as possibilidades de construir um organismo onde todos pudessem agrupar-se e melhor se compreender.

A reunião preparatória — cujo principal fim era nomear uma Comissão que elaborasse e planeasse futuros estatutos e programas — não obstante ser preparatória, assistiram, patentando disposição incondicional para todos os sacrifícios que dentro das suas possibilidades estejam, vários cegos vindos da Província, mesmo lutando com a hora adiantada a que os trabalhos terminariam, com a consequente impossibilidade de transporte colectivo que muitos utilizavam e com o mau tempo que veio de repente, talvez para realçar melhor ainda essa disposição para o sacrifício.

Este patenteamento claro de disposição para o sacrifício, quanto a mim, fez-se necessário e terá que ser demonstrado frequentemente, para que venha ao de cima a necessidade duma intervenção estadual — único meio seguro para a sua resolução decente e definitiva.

Aberta que foi a sessão, em obediência ao que já previsto estava, o jornalista J. Vieira Alves, há quatro anos atingido pela cegueira e a alma deste empreendimento, eloquentemente se referiu à atitude que outrora tivera para com os cegos, à forma como tornou os males que afinal lhe surgiram, às suas actividades tifológicas na Associação de Beneficência Luis Braille, à sua campanha na Imprensa e na Rádio.

Afinal essa campanha — prosseguiu contando — acabou por merecer a atenção das entidades oficiais e ele foi chamado ao Ministério do Interior, para que explicasse os fins dessa campanha, para que eles se estudassem ponto por ponto e para que se preparassem as coisas com vista a um trabalho sério que, diga-se de passagem e em abono da verdade, já nessa altura viria tarde, se tivesse chegado a vir. Entendeu-se — e

mento aos colegas, aos advogados e aos amigos, dizendo que em Guimarães continuará a esforçar-se por bem cumprir, para o que espera a colaboração leal dos advogados e do funcionalismo, que também podem contar de igual modo com a sua lealdade.

Por último os presentes apresentaram cumprimentos ao novo Juiz, «Notícias de Guimarães», que esteve representado no acto de posse pelo seu director, renova ao ilustre Magistrado os seus cumprimentos e deseja-lhe as maiores prosperidades.

muito bem, acrescentaria se opiniões divergentes houvesse — que para realizar a obra que convinha, eram precisos vastos recursos financeiros, era necessário um largo combate a idéias de pretendida incapacidade, e nomeou-se uma Comissão para angariar fundos, e houve várias sugestões tendentes a conseguí-los mais abundantemente ainda, designou-se 13 de Dezembro como o «Dia do Cego», fez-se propaganda das mais variadas maneiras, realizou-se no Coliseu do Porto a 1.ª Exposição Tifológica internacional — estupenda realização que eu tive o ensejo de admirar — enfim, trabalhou-se com tanta vontade e decisão, que os cegos portugueses erradamente julgaram ver chegada a hora de viver uma vida total e digna.

Mas — Vieira Alves contou-o e eu já o sabia — o que a seguir se passou foi uma tão flagrante nota de desinteresse, uma nota tão incompreensível, uma indiferença tal, que não posso nem quero comentá-la, mesmo em traços sumariíssimos, como fiz com o que de bom houve.

E tudo ficou na mesma: os cegos continuaram por aí como pedintes, quase sempre com um instrumento de maior ou menor peso à laia de disfarce, que nada resulta; continuaram, também, só aqueles que podiam continuar certo, em sua casa ou na do parente muito próximo, outros cegos esperando melhores dias, mas temendo — e razão tinham disso — seguir algum dia a sorte de seus iguais, ver destruído o seu sentimento de personalidade.

Com eloquente franqueza nos falou Vieira Alves de tudo isto, e os oradores que se lhe seguiram pronunciaram palavras de aplauso, manifestaram a confiança e vontade necessárias, construtivamente deram algumas idéias que, com o andar dos tempos e as devidas disposições tomadas, serão os melhores frutos.

Também eu pedi a palavra, e logo que concedida esta me foi, abordei vários assuntos em continuidade do que já então dissera, e referi-me ainda, com vigor implacável, à errada posição dos que olham compassivamente os cegos, dos que o fazem incapaz ou julgam inútil, só se interessando pelas faltas dos outros para com eles.

Pensar-se-á que foi inoportuno tocar em tal assunto, já que estamos entre cegos, numa reunião visando objectivo que não era propaganda ou divulgação de princípios, já que pouco ou nada esses princípios interessariam aos videntes que me ouviram, de há muito mais ou menos habituados a cumprir-las, mas o que pretendi ao abordá-lo, foi pedir à Comissão então nomeada que não esqueça a necessidade de corrigir essa errada posição, a meu ver grande responsável pela crítica situação dos cegos portugueses.

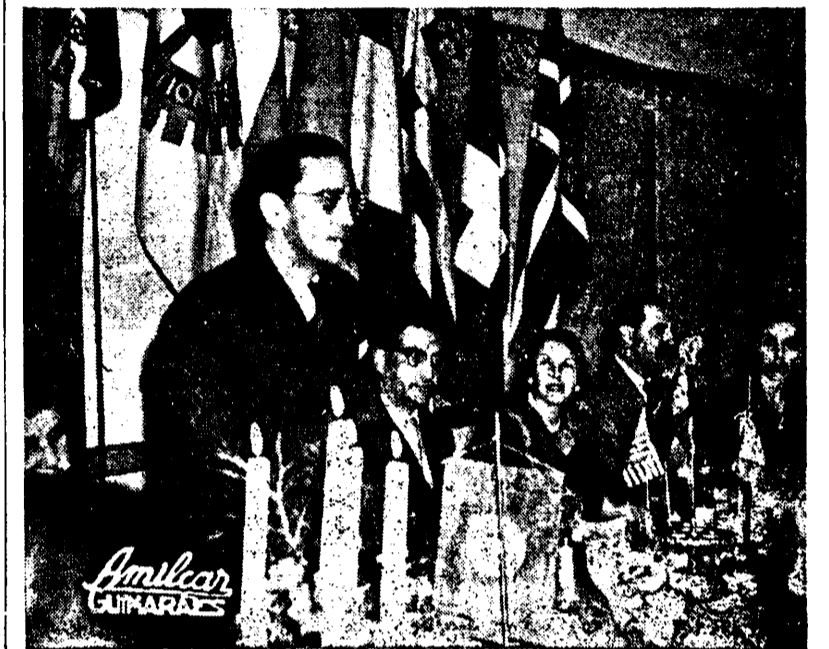
E a Comissão nomeada, composta na sua quase totalidade por cegos meus amigos de reconheceda

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado
Baptista.
Continua na 2.ª página.

O ilustre Governador do Distrito Rotário Português SR. CONDE DE CARIA

visitou oficialmente

o Rotary Clube de Guimarães



O ilustre Conde de Caria, Governador do Distrito Rotário, falando na reunião de 4.ª-feira.

Na 4.ª-feira, como estava anunciado, visitou oficialmente o Rotary Clube de Guimarães, onde foi recebido

AS AUTORIDADES de Guimarães

AGRADECERAM AO GOVERNO

MELHORAMENTOS DE INTERESSE LOCAL

Os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Manuel Moreira Guimarães e João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), respectivamente, presidente e vereador da Câmara Municipal e presidente da comissão concelhia da União Nacional de Guimarães, acompanhados dos srs. dr. António Abranches, governador civil de Braga, e eng.º Duarte Amaral, deputado pelo círculo, avistaram-se com os srs. ministros da Presidência, a quem pediram que saudasse, em seu nome, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, e da Educação Nacional, Obras Públicas, Justiça e Corporações e Previdência Social.

Ao sr. prof. eng.º Leite Pinto, manifestaram o seu reconhecimento pela atenção que lhe têm merecido da maneira geral, os assuntos respeitantes ao ensino, na cidade e concelho, e em especial o desenvolvimento do ensino secundário confirmado com a elevação ao terceiro ciclo dos estudos do Liceu de Guimarães e com a melhoria das instalações da escola técnica. Com este membro do Governo trocaram ainda impressões sobre diversos problemas regionais relacionados com o sector da educação, alguns dos quais estão já a ser devidamente considerados pelo Ministério: ao sr. eng.º Arantes e Oliveira agradeceram a valiosa colaboração dada pelo Fundo do Desemprego e pelos serviços técnicos para a realização de importantes melhoramentos; ao sr. prof. dr. Antunes Varela agradeceram a construção do novo edifício do tribunal e serviço judiciário, bem como a nomeação de mais um magistrado para a comarca, e ao sr. dr. Veiga de Macedo a atenção que lhe têm merecido os problemas sociais da região de Guimarães.

Aqueles ilustres vimezanenses regressaram já a esta cidade, vindo agradavelmente impressionados com o acolhimento que lhes foi proporcionado durante a estadia em Lisboa.

cebido com provas de profunda admiração e apreço, o actual Governador do Distrito Rotário Português, sr. Dr. Bernardo Mendes de Almeida, Conde de Caria, que vinha acompanhado por sua esposa, e era aguardado, na sua chegada a esta cidade, pelos membros da Direcção do Clube, com suas esposas.

Depois efectuou-se uma reunião, no início da qual e logo após a saudação à Bandeira Nacional, feita pelo ilustre visitante, o Presidente do Clube dirigiu ao Governador, e a sua Esposa, algumas palavras de boas vindas.

Presidiu à reunião o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, que tinha à sua direita: Conde de Caria, Governador do Distrito; D. Laurindo Gonçalves Dias; João dos Reis, Presidente do Rotary Clube de Braga; mademoiselle Ana de Jesus Salgado Coelho de Lima e Eng.º Helder Rocha, Secretário do Clube; e à esquerda: Senhora Condessa de Caria, José Mendes Ribeiro Júnior, D. Maria do Céu da Cunha Marinho, Dr.ª D. Maria Júlia Maciel Trigueiros Lemos Rocha; Dr. Fernando Brochado, Presidente do Rotary Clube de Amarante; mademoiselle Maria do Carmo Gonçalves Dias e Albano M. Coelho de Lima, Past-Presidente do Clube.

Indistintamente tomavam lugar numerosos rotários de Guimarães e outros dos clubes já citados, diversos convidados, representantes da imprensa, etc. Dirigiu o protocolo o sr. António A. Ferreira.

Depois de o director do protocolo ter saudado os distintos convidados à reunião e de o Secretário proceder à leitura do expediente, o Presidente voltou a usar da palavra para agradecer a estimada visita dos companheiros de Braga e Amarante, saudando-os, assim como aos convidados, salientando a presença à reunião do sr. José Mendes Ribeiro Júnior, a quem dirigiu algumas palavras de especial apreço. Referiu-se à entrada de novos companheiros para o Clube e deu conhecimento, a propósito, de um expressivo telegrama do Membro Honorário do Clube, sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques. Fez a apresentação do novo rotário sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, enaltecendo as suas qualidades, dirigindo ainda, também, palavras de saudação ao novo companheiro sr. José Alberto Rodrigues, cuja apresentação foi feita, seguidamente e num brilhante improviso, pelo sr. José Abílio Gouveia.

O Presidente, fugindo embora, um pouco, ao protocolo das reuniões rotárias, terminou as suas ligeiras considerações fazendo um bônito ao Governador do Distrito e à Senhora Condessa de Caria, e bebeu pelas prosperidades do simpático casal, ao que se asso-

GAZETILHA

Os «brilhantes»...

Os moços encanecidos recordam os tempos idos, agora, p'lo Santo Amaro... — O «brilhante» da romaria nos ofertava a alegria, num prazer brilhante... e raro!...

Que as romarias de outrora não eram como as de agora, mais brilhava a mocidade... — Como tudo isto mudou, a mocidade ficou em cheiros... de castidade!...

Dos meus tempos de criança trago, a brilhar, a lembrança de certa ilusão perdida... — E, dos Teus Olhos distantes, trago os mais lindos «brilhantes» a brilhar na minha Vida!...

Nas fráguas do meu Destino só conheci, de menino, os «brilhantes» de papel... — Os meus pobres dedos, nus, nunca arrecadaram jus a ter brilhantes no anel!...

Em mágoa, que eu bem distingo, o povo lhes chama «pingo», numa frase bem feliz... — Quando, em nossa desventura, numa idade, não madura, «eles» brilham... no nariz!...

Vou terminar os meus versos, mui falhos e nada tersos, com dizer pouco elegante...

— E vos falo em brincadeiro, e nunca por chuchadeira; «...que me dizes, meu brilhante?»

Origão.

Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:
De vez em quando, os Jornais, sobretudo os grandes diários, deixam-nos surpreendidos com a publicação de notícias que nem sempre o nosso cérebro as recebe sem certa reserva, tal é a sua natureza, ou melhor, a sua inacreditável veracidade. No entanto, essas notícias aparecem a cada passo em letra redonda, umas duma origem, outras de outra, umas mais extravagantes, outras menos, mas umas e outras envolvidas em mantos de mistério.

Está neste caso, por exemplo, aquela que, há dias, foi publicada em alguns jornais, vinda da cidade de Madrid, que relatava o fenómeno duma mulher de 83 anos, casada com um homem de 92, tendo o irmão mais novo dos recém-nascidos 46 anos! Será verdade? Não será?

ciaram todos os presentes. Nessa altura a esposa do Presidente do Clube fez entrega à Senhora Condessa de Caria de um ramo de cravos e de uma valiosa prenda, que ficará a assinalar aquela tão grata visita a Guimarães.

E foi então dada, após, a palavra ao sr. José Mendes Ribeiro Júnior que, em cumprimento de uma promessa, quis honrar o Clube, naquele dia, com a sua visita.

O orador referiu-se, em termos da mais viva simpatia, ao movimento rotário, manifestando abertamente a sua discordância com aqueles — agora já felizmente poucos — que o combatem, ou procuram deturpar as suas finalidades. Teve palavras de muito apreço para o Presidente do Clube, assim como para o seu antecessor, e de igual modo para o seu particular amigo sr. Conde de Caria, que preside aos destinos de Rotary em Portugal. Depois dirigiu-se ao jovem José António, que levantou no clube vimaranense, e fez divulgar através de outros clubes e da imprensa, o magno problema da reabilitação social dos cegos portugueses, dizendo-lhe o quanto o admira, pela forma desassombada como soube enfrentar tal problema. E dando provas de seguir, com interesse, o desenvolvimento do clube vimaranense, o sr. Mendes Ribeiro associou-se às homenagens que nele se prestaram aos inolvidáveis vimaranenses dr. José Pinto Rodrigues, dr. Eduardo de Almeida e António Emílio Ribeiros, deixando algumas palavras de homenagem e de saudade para tão queridos amigos.

Em seguida fez uso da palavra o sr. Governador do Distrito, a quem todos os presentes dispensaram uma calorosa ovação. Começou por fazer interessantes e oportunas considerações sobre Rotary, seus objectivos e fins, para se ocupar depois dos assuntos que respeitam à importante Fundação Rotária, que tantos e tão altos benefícios espalha anualmente em todo o Mundo e de que o nosso país tem beneficiado já, largamente, através de Bolsas de Estudo; assim como da Fundação Rotária Portuguesa, da próxima Conferência do Distrito a realizar em Maio, nos dias 8, 10 e 11, em Lisboa, a bordo do Paquete Mocabique; à troca de jovens e à importante reunião rotária, para a classe médica, que em França se vai efectuar em breve.

Teve depois palavras de admiração para o José António, que teve o gosto de encontrar, mais uma vez, naquela reunião, e que incitou a prosseguir na sua acção, a tantos títulos notável, em prol dos cegos. Dirigiu-se ainda ao Presidente do Clube, e terminou por congratular-se ao ser-lhe dado o prazer de fazer a entrega dos emblemas aos novos companheiros, cerimónia a que seguidamente procedeu, por entre calorosas ovações.

O Comentário da reunião foi feita, depois, pelo sr. Dr. João Mota Prego de Faria, que se dirigiu, com muita simpatia, ao Governador, aplaudindo as suas judiciosas considerações. Ocupou-se, a propósito, do extraordinário movimento rotário, que cada vez mais se justifica pela ansiedade de paz, numa época em que só parece buscar-se a destruição. Fez ainda algumas rápidas considerações sobre os problemas que assobrem a humanidade, declarando: O homem sente necessidade de chegar à beira do seu semelhante para lhe dizer francamente: — és meu irmão, vivamos em paz!

O Dr. Mota Prego referiu-se, por último, às palavras do sr. José Mendes Ribeiro Júnior, assim como a uma admirável crónica de Anibal de Mendonça, ali presente, sobre o inesquecível Dr. Eduardo de Almeida, prestando-lhe a homenagem da sua muita admiração.

O Presidente voltou a usar da palavra para regozijar-se com a forma como decorreram os trabalhos, declarando encerrada a reunião, depois de agradecer a presença de todos.

Não sei, mas o que todos poderão saber é que se trata dum pomenor da natalidade tão invulgar nos seus mais caprichosos aspectos que, a confirmar-se e passar a ser moda, a superfície total do globo, que está calculada em 510 milhões de quilómetros quadrados para uma população de cerca de 2 bilhões e 700 milhões de habitantes, esta segundo os elementos fornecidos pelas Estatísticas mais recentes, a superfície do globo, dizia eu, teria de suportar uma densidade populacional de tal forma que o mundo, com a sua quarta parte de elemento sólido, tornaria-se pequeno para aquele efeito.

Em face de semelhantes circunstâncias, parece-me que têm razão aqueles que procuram descobrir as possibilidades de habitar a lua e outros planetas, fazendo-se para lá o escoamento duma parte da população que vier a ser acrescida com bebés gémeos, cujo irmão mais novo poderia ser seu avô!

Enfim, o mundo dos nossos dias dá-nos tantas e tão variadas surpresas que não sabemos o que mais veremos e ouviremos no futuro que nos espera, visto que tudo procura transformar-se e difundir-se, desde o que se passa na crosta terrestre até ao que se pretende passar no espaço sideral.

De resto, minha Senhora, nada de preocupações com a longevidade da maternidade, porque, como diz um conhecido conceito popular, «nunca faltará cama ao vivo nem cama ao morto», embora nos tempos que correm o caso mude bastante de figura, uma vez que há seres humanos que não têm uma cama sua para se utilizarem dela; mas, quanto a esses, não lhes falta a cama da Caridade, aquela onde os mais infelizes encontram o calor e o conforto de tão sublime e humanitária virtude, razão por que todas as pessoas que contribuírem para a expansão desse calor e desse conforto praticarão o mais cativante e o mais sentimental acto de solidariedade humana.

Como a este assunto me tenho referido por diversas vezes, acho por bem não ser impertinente, tanto mais que Guimarães é uma terra onde a Caridade tem muitos fervorosos Apóstolos.

E como, mais uma vez, veio a propósito invocar o nome célebre e inconfundível de Guimarães, não quero terminar estes retalhos de coisas que se passam sem me associar à recente proposta do Ilustre Presidente da Câmara deste concelho, segundo a qual se procura remediar um erro que o passado aceitou, mas que o presente condena não só por sua parte, mas também tendo em vista o futuro. Trata-se do arranjo do local fronteiriço ao novo edifício da Escola Técnica no sentido de lhe ser dada a necessária amplitude, de conformidade com as exigências actuais da respectiva urbanização.

Se em devido tempo se tivesse reconhecido a má localização do Quartel dos Bombeiros Voluntários, perante um futuro mais ou menos próximo, como era aconselhável, não seria agora necessário pensar-se na sua transferência, pois que, quer pela sua função humanitária, quer pela imperiosa necessidade da sua existência, terá de ser construído noutra local no caso de se tornar realidade a proposta em referência, que é, de facto, digna da atenção e da aprovação das Entidades Superiores. E' bem certo o que se diz: «Não olhes para o presente sem pensar no futuro porque, quem assim não fiaer, cedo ou tarde se arrependará». No caso presente, o arrependimento deve estar à vista.

Com isto, minha Senhora, até à próxima e oxalá que possa encontrar no futuro a realidade das aspirações presentes, uma vez que do presente e do futuro acabo de falar.

Janeiro de 1958. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense

Conforme já noticiámos, comemora-se no dia 9 do mês próximo o 89.º aniversário da fundação desta Associação, com o seguinte programa:

Às 9.30, Missa estatutária, na basílica de S. Pedro, por alma dos sócios e banfeitores falecidos.

Às 11 horas, Conferência no salão nobre da Associação, pelo distinto advogado vimaranense, sr. dr. Hugo de Almeida, sobre o tema: «O Mutualismo — alta expressão de solidariedade». Dignar-se presidir a esta sessão o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Depois desta Conferência será feita a costumada distribuição de bodos às viúvas dos associados falecidos e prémios a diversos alunos de bom aproveitamento escolar, também filhos de associados, e a seis internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia.

E C O S

Na Assembleia Nacional, o digno deputado vimaranense, sr. Eng.º Duarte do Amaral, solicitou que em Guimarães fosse criada uma Escola Agrícola.

A necessidade dum estabelecimento desta natureza, entre nós, tem sido já ventilada neste jornal, em virtude da sua falta se fazer sentir na formação dos trabalhadores agrícolas que, falhos de instrução, condenam a lavoura a uma debilidade económica extrema, pois não produzem o suficiente para se tornar compensadora, nem remunerar suficientemente aqueles que a grangeiam.

Oxalá que as palavras oportunas do deputado Eng.º Duarte do Amaral sejam ouvidas, para assim se procurar a solução do gravíssimo problema agrícola, que dia a dia mais se agrava, e de tal maneira, que basta ver o que está sucedendo aos produtores da batata, para aquilatar da sua grandeza.

Enquanto a lavoura continuar pobre, nunca o país será rico.

Primeiro a alimentação, depois o resto...

O mesmo sr. deputado pediu também a criação, nesta cidade, de um Tribunal do Trabalho.

A sua petição, firmada em números incontestáveis, do movimento que a cidade e concelho de Guimarães dá, em razão da sua indústria e comércio, ao Tribunal do Trabalho de Braga, justifica a razão da sua criação entre nós.

Na defesa dos seus direitos, tantas vezes espedinhados e apoucados, os trabalhadores acolhem-se à justiça dos tribunais, na ansia de verem esses direitos reconhecidos, já que doutra forma a sua condição seria vítima de atribulabilidades como injustas arbitrariedades, pelo não cumprimento das leis e contratos colectivos.

Porém os trabalhadores, ao apelar para o tribunal respectivo, são obrigados a deslocações que a sua pobre bolsa tem de dispendir, assim como aos que vão testemunhar os direitos postergados, tornando a justiça cara para aqueles, que, embora pobres e anónimos, bem merecem da Nação o reconhecimento ao seu labor, fonte da riqueza e da prosperidade.

Estamos certos que a petição do ilustre deputado será atendida, pois corresponde a uma necessidade que, a ser resolvida, beneficia tanto a classe operária, como a própria cidade.

Ao aplaudirmos a interpretação de mais esta necessidade cidadã, na Assembleia Nacional, do sr. deputado Eng.º Duarte do Amaral, não olvidamos a memória saudosa do Dr. José Pinto Rodrigues, a quem a cidade deve a defesa da criação, entre nós, dum Tribunal do Trabalho, cujo pedido foi agora presente à Nação.

A.

Documentários cinematográficos

Na passada segunda-feira e na sede do Vitória, à tarde, e no salão nobre do Grémio do Comércio, à noite, exibiram-se interessantes documentários cinematográficos, acerca da Visita da Rainha Isabel de Inglaterra, Aspectos de Fátima e Festas da Agonia, cuja filmagem foi feita pela Polícia de Viação e Trânsito.

Visitou-nos, para tal fim, uma brigada da mesma Polícia, tendo-nos sido feito amável convite para assistir a sessão, a qual nos deixou óptimas impressões.

As bombas carnavalescas

Vários leitores chamam a nossa atenção, com o que estamos de pleno acordo, para o facto de se abusar demasiadamente no lançamento de bombas carnavalescas na via pública, a qualquer hora do dia e da noite, o que é bastante aborrecido, tanto mais que o Carnaval ainda vem longe.

Seria medida acertada a proibição de tais divertimentos que, longe de divertirem, só servem para incomodar.

Permitimo-nos, pois, pedir as providências da Autoridade competente.

Avenida D. Afonso Henriques

A Avenida D. Afonso Henriques apresenta certas deficiências na sua pavimentação que, segundo nos comunicam, tem causado prejuízos aos senhores automobilistas que têm necessidade de passar no local.

De esperar é que, no interesse público, sejam feitas as indispensáveis reparações, tanto mais que, segundo supomos, se trata de coisa de pouca monta.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Quarenta anos de jornalismo no Brasil

Osório Borba, ilustre cronista e jornalista brasileiro, completou quarenta anos de actividade profissional.

O facto deu motivo a várias manifestações de amizade, íntimas e discretas, já que o actual deputado se recusou a receber homenagens públicas.

Grande número de jornais do Rio e de todo o Brasil assinalaram o aniversário, tendo para com Osório Borba referências do mais elevado apreço.

O «Diário de Notícias», do Rio, escreveu: «Quarenta anos de jornalismo, sem um deslize, uma queda, uma fraqueza. E jornalismo do melhor quilate, não fosse Borba também um escritor de primeira qualidade».

Adonias Filho, crítico literário e ensaísta, disse:

«O escritor Osório Borba completa quarenta anos de actividade jornalística. Deputado por Pernambuco, jornalista militante, ensaísta político e crítico literário, Osório Borba não traiu a sua vocação. Em Abril, e como prova da duração do que escreveu, a Editora Civilização Brasileira lançou mais uma edição da «Comédia Literária». Nas páginas desse livro, que identifica o autor com as novas gerações, encontra-se a explicação por que Osório Borba tem um lugar certo na inteligência brasileira.»

Eneida, a cronista autorizada e querida, assim saudou o camarada ilustre:

«Uma notícia veio nos últimos dias de 57: o nosso velho e querido Osório Borba estava fazendo um seríssimo aniversário: quarenta anos de jornalismo. Para nós, profissionais de imprensa, esse facto tem um significado enorme: quarenta anos de jornalismo significam quarenta anos de luta dura, de trabalho pesado, que só muito amor à profissão pode levar avante. Em Borba — nem é mais preciso dizê-lo — foram quarenta anos de honestidade, de dignidade, porque o velho Borba é um exemplo de jornalista que honra a sua profissão. Nós, seus amigos, quisemos comemorar o facto. Mas Borba negou-se a aceitar qualquer homenagem. Naturalmente acha que aquele que escolhe o seu caminho, aquele que traça seu destino, não merece festejos. Basta-lhe a satisfação do dever cumprido. De qualquer modo saudemos todos, nesses quarenta anos de profissional honesto, o jornalista. Que é um dos maiores e dos melhores que o Brasil possui.»

Vale a pena, como se vê, mesmo nos tempos actuais, em que as tarefas mais altas tantas vezes se nivelam por baixo, manter a independência intelectual e moral que tem sido apanágio de Osório Borba. Mantê-la e honrá-la, sempre.

Sobre uma iniciativa que promete

Continuação da 1.ª página

competência, não esquecerá esta e outras necessidades ao elaborar um programa de acção que, cumprido com regularidade, levará a Associação de Cegos do Norte de Portugal — será assim designada — àquele ponto alto, tão necessário como desejado.

Para as primeiras despesas, instituiu-se a quota mínima e provisória de 500, tendo-se inscrito todos os assistentes, cegos e não cegos, estes numa significativa prova de simpática solidariedade.

Certo é que futuramente não satisfarão necessidades fundos semelhantes aos agora arrecadados, mas há a esperança, se não a certeza, de que virão as inscrições com que se conta e de que se precisa.

Iniciativas como esta, são dignas do nosso aplauso e do nosso estímulo.

Os cegos não podem continuar como agora estão. Se a obra em seu benefício não vem de cima para baixo, irá de baixo para cima e a Associação de Cegos do Norte de Portugal, aglutinando valores e solidarizando vontades, para isso dará uma contribuição valiosa.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

BRINDES

Foram-nos oferecidos, o que nos cumpre registar com o melhor agradecimento, os seguintes brindes:

Um calendário colorido, com lindos quadros de paisagens, pelos Transportes Aéreos Portugueses; dois calendários, da Companhia de Seguros L'Urbaine, de que é agente nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Saraiva Brandão; dois calendários de parede, da Sociedade do Amoniacio Português, com sede em Lisboa e Fábricas em Estarreja; um bloco-calendário, da Gráfica Minhota, Lid.ª, desta cidade; um vistoso e útil calendário de mesa, da importante Firma Albano Coelho de Lima & Filhos, com Fábrica de acreditados Panos Brancos, em Pevidém; um calendário para carteira, da Companhia de Seguros «A Social»; um calendário de parede, da importante firma M. nteiro da Silva & Irmão (casa de Ferragens, Ferramentas, Acessórios, etc.), de S. Paulo, Brasil; dois interessantes e lindos calendários de parede, da acreditada Casa Bezerrinho de Ouro (Couros) Lid.ª, do Rio de Janeiro, de quem também recebemos um magnífico cinto em couro e uma dúzia de lápis; um calendário de mesa, da Legião Portuguesa (Defesa Civil do Território), e calendários para parede, das firmas: Confeitaria Colonial, desta cidade; Filhos de João Nunes de Sequeira, de Santo António da Areia, e da Firma Manuel Reis Moraes & Irmão, do Porto.

86 famílias necessitadas e pessoas muito doentes, a 100\$00 cada . . . 9.600\$00

78 famílias necessitadas e pessoas muito doentes, a 50\$00 cada . . . 3.900\$00

502 pessoas muito necessitadas, ou doentes, a 20\$00 cada . . . 6.040\$00

400 pessoas, a 10\$00 . . . 4.000\$00

206 pessoas, a 5\$00 . . . 1.030\$00

50 pessoas, a 2\$50 . . . 75\$00

Presos da Cadeia . . . 200\$00

Recolhimento das Trinas e Albergues de S. Crispim e Domingas . . . 300\$00

Conferências de S. Vicente de Paulo, da Cidade . . . 300\$00

1 pobre . . . 1\$00

Total . . . 25.446\$00

Recebemos, independentemente daquela verba, mais Esc. 3.810\$00, que distribuímos do seguinte modo, conforme vontade dos subscritores: Oficinas de S. José, 520\$00; Asilo de Santa Estefânia, 670\$00; Casa dos Pobres, 520\$00; Ceia dos Pobres de S. Crispim, 1.870\$00; Presos da Cadeia, 20\$00; Patronato da Oliveira, 20\$00; Pobres do «Comércio de Guimarães», 20\$00; idem do «Conquistador», 20\$00; Pobres do rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, 150\$00.

OCORRÊNCIAS

Assalto e roubo

Joaquim Pinheiro, casado, agricultor, de 61 anos, morador no lugar do Monte Negro, freguesia de S. Torcato, queixou-se no quartel da G. N. R. contra Manuel da Silva, solteiro, pedreiro, de 24 anos, morador no lugar da Cuca, freguesia de Gominhões, por suspeitá-lo de ter entrado na sua residência e de uma caixa, que tinha no quarto de dormir, lhe ter roubado, um cordão, dois anéis e uma aliança, em ouro, e ainda algum dinheiro, tudo no valor de 2.500\$00.

O suspeito foi detido e interrogado, confessou o crime.

Vai ser remetido ao Tribunal, pois é reincidente em furtos desta natureza.

Agressão

No quartel da G. N. R. desta cidade queixaram-se Joaquim de Almeida, casado, criado de servir, de 36 anos, e Carmen da Silva, casada, doméstica, residentes no lugar do Carrico, freguesia de Creixomil, contra António de Abreu, casado, cutileiro; António Toupeiro, solteiro, cutileiro; Josefa da conceição, viúva, operária fabril e Maria de Abreu, também operária fabril, solteira, todos por mesmo lugar e freguesia, por os terem agredido à facada e à machadada, pelo que tiveram de ser socorridos no hospital da Misericórdia.

Os agressores foram remetidos ao Poder Judicial.

Maria da Costa Vieira Pinto

Agradecimento e missa do 30.º dia

António Pinto e família vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta e participam que a missa do 30.º dia por sua alma será resada no dia 3 de Fevereiro, 2.ª-feira, pelas 8 horas, no templo da Misericórdia, confessando-se muito reconhecidos às pessoas que lhe dêem a honra da assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1958.

Homenagem em Guardizela

Da Comissão de Homenagem ao Professor Porfírio Pereira, recebemos a seguinte nota:

«...Sr.:

A Comissão de Homenagem a Porfírio Pereira, de Guardizela, vem por este meio agradecer a V.ª... a amabilidade do franco acolhimento que se dignou dar à Homenagem realizada no passado dia 22 de Dezembro, pedindo a V.ª... o especial favor de dar publicidade, se possível, a este agradecimento.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevemo-nos com toda a consideração e estima,

De V.ª... Atenciosamente

Pela Comissão,

(a) Albano Evangelista Pereira.

A beneficência do nosso jornal

AINDA O NATAL DOS POBRES

Para conhecimento dos nossos leitores e de um modo especial daqueles que quiseram prestar-nos sua valiosa colaboração, no decorrer do ano findo e muito especialmente por alturas do Natal, vimos dar hoje conta da forma como fizemos a distribuição dos donativos que, num montante avultado, nos foram confiados.

Pelo Natal contemplámos:

86 famílias necessitadas e pessoas muito doentes, a 100\$00 cada . . .	9.600\$00
78 famílias necessitadas e pessoas muito doentes, a 50\$00 cada . . .	3.900\$00
502 pessoas muito necessitadas, ou doentes, a 20\$00 cada . . .	6.040\$00
400 pessoas, a 10\$00 . . .	4.000\$00
206 pessoas, a 5\$00 . . .	1.030\$00
50 pessoas, a 2\$50 . . .	75\$00
Presos da Cadeia . . .	200\$00
Recolhimento das Trinas e Albergues de S. Crispim e Domingas . . .	300\$00
Conferências de S. Vicente de Paulo, da Cidade . . .	300\$00
1 pobre . . .	1\$00
Total . . .	25.446\$00

Recebemos, independentemente daquela verba, mais Esc. 3.810\$00, que distribuímos do seguinte modo, conforme vontade dos subscritores: Oficinas de S. José, 520\$00; Asilo de Santa Estefânia, 670\$00; Casa dos Pobres, 520\$00; Ceia dos Pobres de S. Crispim, 1.870\$00; Presos da Cadeia, 20\$00; Patronato da Oliveira, 20\$00; Pobres do «Comércio de Guimarães», 20\$00; idem do «Conquistador», 20\$00; Pobres do rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, 150\$00.

No decorrer do ano também nos foram confiados donativos no montante de Esc. 4.925\$00, que distribuímos oportunamente, procurando sempre contemplar os mais necessitados.

Pelo Natal, e como nos demais anos, algumas senhoras e cavalheiros prestaram-se a colaborar conosco na distribuição que fizemos, o que nos cumpre registar com o reconhecimento de sempre.

E aos leitores e amigos que uma vez mais acorreram ao nosso apelo, e o fizeram numa magnífica demonstração dos seus sentimentos humanitários, aqui deixamos a nossa gratidão.

AGRADECIMENTOS ao «Notícias»

Recebemos ofícios de agradecimento, pela colaboração que o nosso jornal presta, por ocasião das Festas do Natal, da Irmandade de S. Crispim, promotora da Ceia de Natal dos Pobres, no Albergue, e da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, assim como das Conferências de S. Vicente de Paulo. Registamos com muito reconhecimento.

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, N.º 16 A N.º 21, 30 HORAS

Gene Kelly-Kay Kendall-Mitsi Gaynor

em

AS GIRLS

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 28 - N.º 21, 30 HORAS

Eleonora Rossi Drago

— António Cifariello

em

Quando os anjos não voam

A maior criação de Anna Magnani

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 30 - N.º 21, 30 HORAS

Pedro Infante — Silvia Pinal

em

O INOCENTE

Um verdadeiro milagre de gargalhada

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 1 - N.º 21, 30 HORAS

Fess Parker — Jeff Hunter

em

Perseguição Infernal

Um filme de acção intensa, emoção e suspense

52 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Antiga Casa Jácome

GUIMARAES

Passa-se este estabelecimento, com os ramos de negócio — Relojoaria, Óptica e Ourivesaria, sito na Rua de Paio Galvão, n.º 17-19, desta cidade. Para tratar, no próprio estabelecimento.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O PETRÓLEO NO LAR

Graças à indústria de produtos químicos derivados do petróleo, este entra em nossas casas sob mil e uma formas. Recentemente na Exposição do Lar Ideal, em Inglaterra, a Shell exibiu vários aspectos da aplicação do petróleo.

O stand daquela empresa representava um lar e, ao percorrê-lo, tinha-se a sensação de nos encontrarmos num mundo irreal com dezenas de moldes de gesso flutuando no espaço, simbolizando cada um objectos caseiros nos quais o petróleo desempenha papel importante.

No vestíbulo, a mobília brilhava com a sua pintura de esmalte, aplicada por meio de *dissolventes*, e o fogão era aquecido a *petróleo*.

Passava-se à cozinha, onde os *detergentes* desempenham também papel de destaque, ajudando a dona da casa na remoção de gorduras e sujidades. O *Diadrin*, contido no pulverizador, destrói moscas, melgas, vespas e mosquitos. No fabrico do material dos tampos das mesas intervêm *Alcoóis* e no dos baldes de plástico o *Etileno*. E como exemplo bem vivo do uso do petróleo, a água quente provém de uma caldeira aquecida a *Petróleo*.

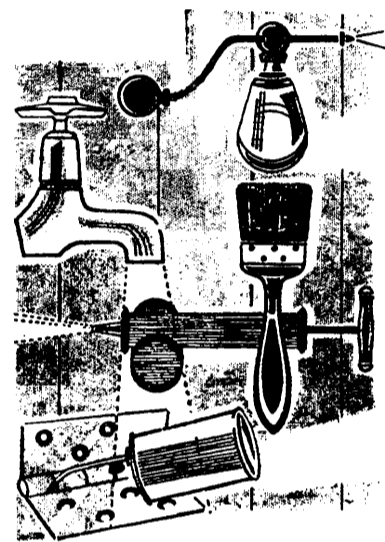
No quarto de dormir, o petróleo é um ingrediente que entra em muitas facetas da «toilette» feminina. A *Acetona*, que serve para remover o verniz das unhas também serve juntamente com outros dissolventes, para o fabrico de *rayon*. As *Parafinas líquidas* constituem a base dos cremes para as mãos, os éteres de petróleo contribuem para a extração da essência das flores. São ainda os *óleos lubrificantes para têxteis* que impedem que o *nylon* se rompa durante o seu fabrico.

Na casa de banho, utiliza-se: a escova de dentes, fabricada a partir do *ciclohexano*; guarda-se o sabonete num saco de esponja de *etileno*. No chão, usa-se um tapete fabricado com uma base de *asfalto*. O creme para o cabelo é composto por uma

base de *parafinas líquidas* e as lâminas da barba são embrulhadas em papel *parafinado* para evitar a ferrugem.

E na garagem não se deve esquecer a *acetona*, usada no vidro inquebrável dos automóveis, o *etileno-glicol* para evitar a congelação dos radiadores, e a *parafina e plásticos* que isolam os cabos eléctricos.

No jardim, o *óleo descolante* é utilizado na fabricação de fechos e dobradiças e um *anti-ferrugem* conserva a ganhadeira durante o tempo em que não é usada. Os produtos



químicos derivados do petróleo produzem ainda uma infinidade de *insecticidas* que protegem a terra contra todas as espécies de pragas da Agricultura.

A lista acima mostra somente uma parte mínima da utilização do petróleo em nossas casas.

O fuel-oil e o petróleo tornam-se cada vez mais e mais populares como combustíveis para aquecimento doméstico.

Tudo indica que, no futuro, o conforto no lar dependerá cada vez mais do uso directo e indirecto do petróleo.



Servindo a Lavoura

CONSERVAÇÃO DO SOLO

pelo Engenheiro Agrónomo Jerónimo Leitão, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

(Do Boletim Agrícola da Shell Portuguesa).

Se o valor das perdas sofridas anualmente pelo solo, em consequência de ser utilizado sem os necessários cuidados de protecção, fosse bem conhecido de todos, estamos certo que nenhum outro problema nacional seria considerado de mais importante. O assunto que abordamos encerra em si o comando de uma das maiores alavancas da economia e prosperidade da Nação.

Por estimativas cautelosas e tendentes para baixar, aquele valor excede actualmente, com larga folga, o milhão de contos! Mais graves ainda são as perspectivas que se abrem às condições de vida dos vindoiros que receberão como legado nosso, enormes áreas empobrecidas ou mesmo de todo arruinadas se, a tempo, não repararmos os desmandos que vimos cometendo.

E antes de se julgar de exagerado o que afirmamos, concentrem-se as atenções no que se observa dum extremo a outro do País.

As terras de encosta são continuamente expostas à acção transportadora da água das chuvas, sem que se adoptem quaisquer medidas que evitem os males que o seu movimento origina. Tudo se passa como se houvesse somente a preocupação da renda recebida anualmente. Ora o benefício deve medir-se pela diferença de valores que resultaram da operação, incluída a apreciação do desgaste sofrido pela terra. Quantas vezes se arrendam terras virgens e de elevado fundo de fertilidade, que o rendeiro arruina em 3 ou 4 anos. Semelhantes contratos, às vezes com aparência de lucrativos, são efectivamente prejudiciais. O proprietário vai ilusoriamente obtendo rendimentos e uma vez que os limites da propriedade se mantenham inal-

teráveis, a fortuna, em apreciação superficial, parece não diminuir. Mas o facto de se continuar a ter a mesma área, não significa que se continue a possuir a mesma riqueza.

E, felizmente, desde que haja boa vontade em se seguir técnicas mais aperfeiçoadas, pode usar-se a terra sem que se verifiquem os males da erosão.

Não se alegue que os meios de defesa são caros e por isso incomportáveis com o rendimento das culturas. Semelhante argumentação apoia-se em forma deficiente de encarar o problema.

Se o rendimento da cultura não compensa os investimentos necessários à protecção da terra é porque a espécie vegetal que a ocupa foi mal escolhida. Semeou-se trigo onde se devia ter semeado pinheiros ou plantaram-se alhos onde se deviam ter plantado cebolas. Em linguagem técnica diz-se que a terra nestes casos não é utilizada segundo a sua capacidade de uso.

Todos sabem que, uma vez ocupada a terra com espécies vegetais que não exijam frequentes operações aratórias como acontece com os prados naturais ou as espécies silvícolas, os efeitos da erosão praticamente desaparecem. Se se decide utilizar o solo com culturas que o tornem vulnerável à erosão, há que ver se o rendimento dessas mesmas culturas comportam os encargos inerentes à sua conservação. Se os não comportar, a cultura é de excluir do plano de exploração.

Vemos, por exemplo, que em declives muito acentuados, como acontece nas encostas do Douro, antes de se proceder à plantação de vinhas, de oliveiras ou de outras espécies, os proprietários procedem em geral à defesa dos terrenos formando socacos. Doutro modo, bem o sabem, a terra lhes desaparece ao fim de poucos anos.

Se nos recordarmos que mesmo nos casos em que o desgaste da terra não é tão acelerado, temos o sagrado dever de a proteger, para que não tenda para empobrecimento progressivo, poderemos evitar semelhantes prejuízos, adoptando medidas de defesa próprias.

E em grande número de casos pode remediar-se muito, apenas por modificação da técnica cultural e, praticamente, sem aumento de encargos.

Assim, em plantações arbóreas ou arbustivas é de dispor sempre as plantas segundo as linhas de nível e não em alinhamentos rectos como normalmente se faz. As lavouras devem orientar-se de igual modo.

A capacidade de absorção do solo para água deve aumentar-se o mais possível provocando-se-lhe subsolagens a nível ou o fendilhamento por meio de explosivos.

Quando não seja possível reter no solo, por insuficiência de capacidade de absorção, as precipitações aquosas mais intensas, deve armarse o terreno por forma que o excesso seja desviado a baixa velocidade e sem provocar a erosão.

cia à erosão. Destruir pelo fogo palhas ou outros detritos vegetais é prática muito condenável.

Ainda, a oportunidade com que se realizam as lavouras pode influir grandemente no desgaste do solo. Antecedendo o período de chuvas proporcionam-lhe maior erosão do que realizadas após aquele período.

E o que mais interessa, acima de tudo, é que todos reconheçam ser a conservação da fertilidade da terra um dever de quem a cultiva. Uma vez senhores do cumprimento deste dever, muito se terá avançado no campo da defesa do solo e muitas soluções encontradas pelos próprios agricultores que em muito ajudarão a resolver tão importante problema.

Uma fábrica de borracha sintética

vai ser construída pela SHELL na Holanda

A Shell Pernis Chemische Fabriken N. V. vai construir em Pernis (Roterdão) uma fábrica de borracha sintética com a capacidade anual de 50.000 toneladas.

A decisão de construir a fábrica foi tomada após prolongados estudos quanto às necessidades futuras de borracha e à sua satisfação.

As possibilidades de abastecimento de borracha natural estão já hoje consideravelmente aquém das necessidades mundiais de borracha, e não se espera que aquela origem possa vir a satisfazer as sempre crescentes necessidades futuras.

A Shell Pernis Chemische Fabriken transformou-se desde a última guerra num centro muito importante de produção química. O local da nova fábrica foi escolhido pelas vantagens que oferece quanto a acesso de navios e de matérias primas.

POUCA ROUPA

Solução ideal para quem viaja

Actualmente, quando uma mulher viaja, raramente necessita de um bagageiro para lhe levar as malas. As viagens por avião incutiram já no espírito das pessoas o hábito de transportar pouca bagagem, para evitar excessos de carga.

E os derivados do petróleo muito têm contribuído para isso. Desde há anos que os homens de negócios adoptaram a prática, quando viajam, de levar apenas na sua maleta uma camisa e um pacote de detergente, em vez de sete ou oito camisas, que teriam de mandar la-

«Terilene» (conhecido por «Dacron» na América do Norte, e «Tergal» em França) são anti-rugas e a água utilizada na limpeza de qualquer nódoa seca rapidamente e não deixa marca. Uma saia plissada, confeccionada com «Terilene», fica tão elegante no fim de seis horas de viagem como estava no princípio.

Durante muitas e muitas décadas, as grandes malas de couro foram consideradas a única forma de bagagem socialmente aceitável, mas desde a última guerra as malas de plástico e fibras leves revolucionaram o conforto das viagens de negócios ou de férias. As montanhas de malas de madeira e de couro, antigamente imprescindíveis numas férias familiares, cederam agora o lugar a uma ou duas maletas de plástico.

Uma mala de viagem leve pode comportar várias peças de roupa de *nylon* indispensáveis a umas férias; para a chuva, um leve impermeável; para o frio, um casaco de *jersey* «Orlons», imitação de *cashmere* que não encolhe e é fácil de lavar; para a praia, um fato de banho de *nylon*, que seca rapidamente; para desporto, uns calções ou calças confeccionados com «Terilene»; para a noite um vestido de *nylon* ou «Terilene» e sapatos parcialmente fabricados em plástico, com calcanhares transparentes e fivelas de *nylon*.

A roupa interior é também toda confeccionada em *nylon*. Não constituindo um problema a lavagem do «Terilene», pois que as roupas confeccionadas com esta fibra secam em poucas horas, é exigido apenas um mínimo de bagagem, o que por si só facilita grandemente uma viagem.



Vestido de noite, de «Terylene»

var no hotel. O que os induziu a proceder assim e a iniciar o hábito da lavagem nocturna da roupa foi a introdução, no mercado, de camisas de *nylon* de secagem rápida que não necessitam de ser engomadas. Agora todas as famílias que viajam seguem este sistema, que simplifica extraordinariamente o problema da bagagem.

O viajante já não fica com a roupa toda amarrotada, depois de ter passado várias horas ou até uma noite sentado no comboio. Os tecidos derivados do petróleo, como o

Anedotas Anéis perigosos

História de feira

Numa barraca de feira, um velho anuncia aos espectadores:

— Querem ver um pobre homem de 85 anos subir a uma trave de 25 metros e atirar-se, lá do alto, para uma bacia de água com 50 centímetros de diâmetro? Quereis ver um homem que poderia ser vosso avô executar tal proeza?

E a sala, emocionada, berra:

— Não!
— Então, replicou o velho, queiram sair rapidamente, pois há outros espectadores lá fora à espera!

História de trânsito

Na esquadra, um automobilista explica as causas do acidente:

— O carro que se encontrava na minha frente era conduzido por uma senhora. De repente, ela fez funcionar o pisca-pisca, indicando que ia virar para a direita. E, de facto, virou para a direita!...

História de emprego

Um indivíduo recorda:

— Nunca encontrei pessoa mais amável do que o meu primeiro patrão. No dia em que me despediu, disse-me:

— Caro e dedicado amigo, não sei como passaremos sem si. Mas, a partir do dia 1, vamos experimentar...

Nem sempre os anéis serviram apenas para enfeitar os dedos das mãos. Casos houve no passado em que representaram o papel de armas terríveis.

No século XVII, na Itália, houve muitos casos de envenenamento produzidos por anéis.

Esses anéis com veneno tinham ordinariamente duas garras de leão fabricadas com fino aço; tais garras comunicavam com um pequeno reservatório interno contendo o veneno subtil que provocava a morte rapidamente. Alguém que queria vingar-se de um inimigo apertava-lhe a mão de modo que o ferisse. Tanto bastava. O veneno penetrava no sangue e a morte não se fazia esperar.

Também aqueles que qualquer desastre ou injustiça mortificava lançavam mão do anel envenenado para terminarem com suas angústias. Assim procedeu o célebre Condorcet, secretário da Academia das Ciências de Paris; encarcerado durante a revolução francesa feriu-se com o anel que trazia no dedo, um anel de fabrico italiano, com veneno preparado por Cabanis, e, assim se libertou da ignomínia da guilhotina.

Afirmou Arago que também Na-

poleão I possuía um desses anéis perigosos do qual nunca fez uso.

Felizmente, hoje, esses anéis já não existem.

120 contos em cada

cinco minutos

Foram recentemente divulgados alguns dados estatísticos acerca do nível de investimentos na indústria petrolífera mundial. Entre as cifras mencionadas, houve algumas que se destacam, como as referentes aos investimentos realizados por companhias petrolíferas americanas, durante o quinquénio 1951-1955, os quais atingiram 24.000 de dólares.

Este total corresponde a uma despesa média superior a 13 milhões de dólares, por dia, ou seja, cerca de 400.000\$00 contos. Assim, e ainda segundo estes cálculos, a indústria petrolífera americana terá despendido o equivalente a 120.000\$00 em cada cinco minutos.

Entre 1946 e 1955, a indústria petrolífera ocidental dispendeu 52.355 milhões de dólares, sem contar os investimentos relativos a navios-tanques e instalações portuárias. Daquela soma, 75 % foram investidos nos Estados Unidos, 6 % na Venezuela, 5,5 % no Canadá, 5,5 % na Europa Ocidental e cerca de 4,5 % no Médio Oriente.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Festividade ao Mártir S. Sebastião

No pretérito domingo realizou-se, na Paróquia de S. João das Caldas, a festa em honra de S. Sebastião. Ao meio-dia houve Missa Solene, que esteve muito concorrida, sendo a parte coral confiada ao grupo Coral Sacro da Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

De tarde, o programa prosseguiu com Sermão por um distinto orador sacro. Pelas quatro horas saiu do mesmo Templo uma linda procissão que percorreu as principais artérias da Vila.

No préstito religioso incorporaram-se muitas Confrarias, dezenas de anjinhos e constituiu uma grande manifestação de fé, pois foi acompanhada por muitas centenas de pessoas, sendo também abrilhantada pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

E a terminar a grande solenidade religiosa, foi dada a Bênção Eucarística.

Estrada de Tagilde

De uma boa rede de estradas, depende quase sempre o progresso de uma terra, tanto comercial como industrial.

Neste pormenor, a nossa Vila não é das que se encontra em piores condições; o arranjo da estrada nacional que parte da bifurcação e do lugar denominado «Fundos» e atravessa o coração da Vila em direcção a Penafiel, muito nos veio beneficiar.

Mas há uma outra estrada, precisamente aquela que nos obrigou a este apontamento, que se encontra em péssimo estado de conservação: a estrada de Tagilde, que começa no fim da Avenida do mesmo nome, desta Vila, até à Ponte Nova. O seu traçado, antiquado e cheio de curvas, precisa de ser retificado e o seu piso arranjado.

A Auto Viação de Landim, Ltd., concessionária da carreira de camionetas entre Felgueiras e Porto, com passagem pela dita estrada e por esta Vila, em virtude do mau estado de conservação da mesma, fez suspender a carreira neste percurso, só a voltando a restabelecer após a reparação da referida estrada, e por conseguinte com grande prejuízo para os habitantes daquela zona, que ficam privados do mais económico meio de transporte.

Apelamos para quem de direito, no sentido de que esta estrada sofra o mais rápido possível a necessária reparação, deixando, assim, de dar prejuízos aos habitantes dos lugares que serve e, consequentemente, à nossa terra.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, o filme colorido de espionagem, acção e violência, *A um passo da Morte*, com Robert Mitchell, Genevieve Page e Ingrid Tulean. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, Tel. 48272.

De Covas

Nota da semana

Felizmente que ainda há pessoas para quem a caridade não é palavra vã — não ficando indiferentes quando lhes batem à porta e depois de se lheitarem da necessidade ou da finalidade dos que suplicam.

Assim aconteceu com o grupo local «Bem-Fazer» — o 2.º — que está a receber muitas adesões de sócios-beneficentes. Para hoje, além dos dez nomes que aqui prometemos indicar, queremos primeiramente registar o gesto simpático dum nosso prezado conterrâneo e grande amigo do grupo «Bem-Fazer», o Sr. Engenheiro Orlando Rodrigues que além de exaltar, de incitar, de louvar a obra dos grupos de «Bem-Fazer» e de se inscrever mensalmente com uma quantia elevada, ainda conseguiu brindar o grupo com mais associados — quase todos da sua família — que na totalidade ficam a dar mensalmente mais de 100\$000. Gestos destes, que muito o dignificam, que sirvam de exemplo a tantos outros que o podem e devem imitar para bem das criancinhas pobres — as primeiras a quem o auxílio deve ser prestado.

E para terminar registamos neste número mais os seguintes sócios-beneficentes:

Manuel da Silva Oliveira, Valinha, Polvoreira; Domingos Martins Leite, regedor da freguesia de Mascotelos; Manuel da Costa, Covas; Joaquim dos Santos Moreira, rua de S. Gonçalo, Guimarães; José Pereira Vaz, professor, Covas; Benjamim da Silva Faria, freguesia da Costa; Manuel de Abreu, Carvalhos, Polvoreira; Alfredo Ribeiro Araújo, Santo Amaro; Manuel J. Alves de

Guardizela

A Junta de Freguesia de Serzedelo

Dizem-nos que a Bica de Cova de Cima, de Serzedelo, não deita água, tendo os moradores do referido lugar de irem buscar esta a uma grande distância para abastecerem as suas casas do indispensável líquido, o que causa um transtorno muito grande.

Para o caso chama-se a atenção da respectiva Junta de Freguesia.

«Jornal de Riba d'Ave»

Assumiu as funções de correspondente nesta freguesia, para o prestimoso jornal de *Riba d'Ave*, o nosso bom amigo Sr. Agostinho Pereira de Lima, prometendo basear-se, desde já, no estado lastimável em que se encontram os caminhos de Penso de Baixo (Lamaçal).

Ao prezado colega auguramos o maior êxito.

Lelião de oferendas

Conforme foi já noticiado, realiza-se hoje um lelião de oferendas nesta freguesia.

Joaquim Ferreira

Passou no domingo o aniversário natalício do importante industrial e director do *Jornal de Riba d'Ave*, Sr. Joaquim Ferreira, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Televisão em Moreira de Cónegos

Está prestes a funcionar, em Moreira de Cónegos, um aparelho de T. V., propriedade do grande industrial Sr. Fernando Ferreira de Magalhães.

Necrologia

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, no passado dia 15, em Moreira de Cónegos, o honrado lavrador Sr. Tomás Francisco de Faria, de 64 anos de idade.

O extinto era casado com a Senhora Angela da Silva e deixa uma numerosa família.

Paz à sua alma.

Carteira do leitor

Fez anos — No passado dia 15 a Sr.ª D. Maria da Conceição Mendes, esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Mendes.

António Ferreira — Passa na próxima sexta-feira mais um aniversário natalício do nosso particular amigo e caro colega Sr. António Ferreira, correspondente do *Jornal de Famalicão* e do *Jornal de Riba d'Ave* em Bairro.

Ao acérrimo defensor dos interesses de Bairro (Famalicão) apresentamos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades. — C.

Campelos

Coisas que não estão certas

Não só nos meios citadinos a higiene e limpeza públicas são preceitos exigidos. Nas aldeias, esses mesmos preceitos têm que ser observados, pelo menos, nas que pela posição que ocupam, se vêem prejudicadas por certas indisciplinas, que não estão de harmonia com o progresso da terra e o bem do seu povo. Vem isto a propósito da maneira imprópria, como neste grande centro populacional se procede à limpeza de fossas e retretes particulares, em pleno dia, constituindo, desta forma, um atentado contra a saúde pública. Sabemos muito bem que esses estrumes têm que ser tirados e aproveitados para a lavoura, mas isso não dispensa que se desprezem totalmente as mais rudimentares regras da higiene. Como se faz nas vilas e cidades, também cá esse trabalho pode ser feito de noite, a pontos de, quando o dia nascer, já esteja a rua limpa e os maus cheiros desaparecidos.

O lavrador, por si, pouca ou nenhuma importância liga a este assunto, habituado que está, a conviver alheio a toda a espécie de limpeza, salvo excepções, é claro. É preciso fazê-los compreender, que assim não está certo, bem como também a quem autoriza tal trabalho em sua casa a horas inconvenientes. Daqui clamamos pela benéfica acção da competente autoridade, na certeza de que para o futuro veremos sanado este costume anti-higiénico, provocador de muitas doenças. É com razão, que o povo de bom senso barafusta e nós, a bem da causa comum, levantamos também a nossa voz, pedindo providências.

Ligeiro apontamento a um magno problema

Com as chuvas que ultimamente têm caído, as nossas estradas encontram-se em estado deplorável, impróprias para todo o trânsito. Excelente ocasião, para se concluir da razão que nos assiste, quando nos pronunciamos sobre este problema de urgente solução.

Primeira Comunhão das crianças

Com o cerimonial do costume, tem lugar na igreja paroquial da nossa freguesia (S. João de Ponte), hoje, domingo, dia 26, a Primeira Comunhão das crianças desta paróquia, as quais se vêm preparando desde há muito para este solemni-

simo acto. Sobre esta solenidade, daremos mais notícias no próximo número.

Sociedade

Foi prendado com mais um filhinho, nascido no dia 18 do corrente, o lar do nosso prezado amigo e assinante deste jornal, Sr. José da Silva (Aldeia). Parabéns.

— Festeja no dia 28 deste mês o seu 1.º aniversário natalício o simpático menino Adriano Leonel, filho estremecido do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Luís Gonzaga da Silva Carneiro. Parabéns.

— Também passou há dias o 1.º aniversário a Menina Maria Cândida, filha querida do nosso amigo e familiar, Sr. Domingos Rodrigues, de S. Clemente de Sande. Parabéns.

Doentes

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e assinante Sr. Alvaro Cândido de Lemos.

— Também tem estado acamado, desde há tempos, a contus com pertinaz doença, o nosso prezado amigo Sr. Adelino da Silva Queirós.

— Encontra-se em franca convalescência na sua residência, em Brito, da recente operação cirúrgica a que foi submetido, o Sr. José Teixeira de Maria, professor aposentado e estimado proprietário. A todos os nossos estimados doentes, desejamos rápidas melhoras.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido no dia 21, nas Caldas das Taipas, guarda luto a família do Sr. Domingos Ribeiro, conceituado comerciante local. Sentidos pesames. — C.

Caldas das Taipas

Melhoramentos locais

Tudo se congrega para que durante o corrente ano as Taipas sejam beneficiadas com vários melhoramentos.

Para isso desenvolve a sua actividade o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Dr. Castro Ferreira, de colaboração com a Junta de Turismo e de outros organismos locais.

Posto Clínico das Taipas

Estamos informados que o novo edifício das Caixas de Previdência vai ser inaugurado no dia 28 de Maio, por ocasião das Festas Comemorativas da Revolução Nacional, com a presença do ilustre Ministro das Corporações, Sr. Dr. Veiga de Macedo.

Sede da Junta de Turismo

Na mesma altura devem ser inauguradas as novas instalações da Junta de Turismo, no edifício municipal, sito na Praça Dr. João Antunes Guimarães, que foram realizadas com o auxílio do Fundo de Turismo.

Ponte romana sobre o Ave

Chamamos a atenção da respectiva repartição dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no sentido de ser reparada a ponte velha romana sobre o rio Ave, pois, tendo algumas pedras da sua abertura caído ao rio, tal como se encontra, constitui um grande perigo para quem ali passa.

Recenseamento eleitoral

Na sede da Junta de Freguesia e perante a respectiva comissão, podem as pessoas em condições legais requererem a sua inscrição como eleitores, conforme os editais já afixados.

Dr. Eduardo de Almeida

Foi muito sentido nesta vila o falecimento do Sr. Dr. Eduardo de Almeida, ilustre advogado e escritor vimaranense.

O saudoso extinto era uma figura muito querida, devendo-lhe as Taipas assinalados serviços, além de páginas magníficas sobre as suas águas termais e ainda como Estância de Turismo. — C.

Pevidém

Novo estabelecimento

É sempre com agrado que noticia o que quer que seja para desenvolvimento desta localidade que, embora lentamente, parece querer sair da monotonia em que tem vivido.

Como já há tempos disse, o desenvolvimento do comércio está sempre em primeiro lugar como elemento a dar vida a qualquer localidade, mas será necessário que todos correspondam e se lembrem dos estabelecimentos da sua terra, mostrando assim que são baírristas e que concorrem para o seu desenvolvimento.

Mais um estabelecimento abriu e falando com o seu proprietário, o Sr. Alberto Gomes, constatai da sua real vontade em concorrer para esta campanha de boa-vontade em levantarmos bem alto o nome de Pevidém.

Apesar de filhos adoptivos desta terra, que já sentimos como se nossa fosse, estamos desde o primeiro momento a enfileirar com os seus naturais para que Pevidém seja o orgulho de todos nós.

A imprensa brasileira perante a rejeição do

projecto de criação do «Instituto de Camões»

Como consequência da intensificação da política cultural da Comunidade Luso-Brasileira, o Governo do Brasil, pelo Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clovis Salgado, propôs ao Parlamento a criação, no seu Ministério, de um órgão permanente de altos estudos da Língua Portuguesa, com a denominação de *Instituto de Camões*.

A Comissão da Educação e Cultura da Câmara dos Deputados deu parecer contrário, como se noticiou na imprensa portuguesa.

Foi relator o deputado Campos Vergal da P. S. P. de São Paulo.

A respeito do parecer e dos fundamentos nele invocados, escreveu o independente e influente *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, da direcção do Prof. Dr. San Tiago Dantas, o seguinte editorial que, com a devida vénia, transcrevemos:

«A rejeição pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados do projecto em que o Poder Executivo propôs a criação do «Instituto Camões», como órgão permanente de altos estudos da língua portuguesa, revela a mais completa incompreensão para os problemas culturais.

O estranho parecer que serviu de base à decisão daquela Comissão é um documento no qual transparece uma tendência por todos os motivos prejudicial ao País. Por ele é negado de forma integral possa ter o Estado qualquer interesse em manter organizações culturais que não tenham ligações directas com as chamadas questões técnicas ou com as dificuldades sociais e económicas imediatas. No entender dos legisladores que rejeitaram o projecto, os factos da cultura dos quais resultou a idealização do «Instituto de Camões» constituem meras «contemplações bizantinas».

Como argumentos de justificação

Felicidades, Sr. Alberto Gomes, e uma longa e próspera vida à «Utilitária de Pevidém».

As tradições

«Sou de opinião que as tradições devem manter-se, mas só até certo ponto. Confesso haver algumas que deveriam sofrer modificações, devido aos seus abusos e aos aborrecimentos que estes causam.

Vem isto a propósito dos Zés P'reiras que nestas últimas semanas não deixam descansar convenientemente aqueles que depois de um dia de trabalho bem mereciam esse descanso. Não está certo que às primeiras horas da manhã e até tarde da noite se consinta nesse barulho que tanto incomoda e aborrece. As autoridades locais não o deveriam consentir entre as 22 e as 8 horas da manhã. Depois destas horas está bem, pois nada incomodariam e poderiam então dar largas ao seu entusiasmo que também concorre para dar vida à terra. Mas, às horas indicadas, está claro...

Aniversário natalício

No passado dia 18 do corrente mês, passou mais um aniversário natalício do Sr. Adriano de Castro, digníssimo proprietário da Farmácia Confiança.

Pelas suas qualidades pessoais e pelo muito que tem feito e é sobejamente conhecido, é bem credor da estima de todos. Homem dinâmico e sempre pronto a fazer bem. A sua saúde e longa vida são os mais sinceros desejos, não só meus, mas de todos aqueles que o conhecem e com ele privam.

Desastre de viação

Na passada quarta-feira, quando na sua fourgoneta, como de costume, se dirigia para os seus afazeres diários, foi vítima de um acidente o nosso amigo Sr. Eduardo Guimarães que se encontra no leito com algumas costelas partidas.

O seu rápido restabelecimento são os meus mais sinceros desejos.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência e por informações a culpa é da responsabilidade do motorista que conduzia a camioneta que foi de encontro à viatura do Sr. Eduardo Guimarães.

«Stand» Horácio Guimarães

Horácio Guimarães comunica a todos os naturais desta localidade estar pronto e com o maior prazer a receber as suas estimadas ordens.

Aparelhos a Gás, Oleos para a indústria e automóveis, Rádio, etc., tudo aos melhores preços e com facilidades de pagamento. — C.

da desaprovação ao projecto apresentado pelo Ministro Clovis Salgado, alinhavou o relator da matéria considerações inteiramente descabidas, demonstrando o mais absoluto despreparo para discutir o assunto proposto. Não se apercebeu o parlamentar do interesse existente nas questões de linguagem, as quais não significam apenas preocupações de ordem académica, mas repercutem profundamente nas relações entre os indivíduos e os povos. Não ignorassem os membros da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados os estudos a esse respeito realizados nos países em que maior é o desenvolvimento técnico, inclusive nos Estados Unidos e na Rússia, citados como argumentos contrários à iniciativa do Ministro Clovis Salgado, e não teriam dado ao problema um tratamento de tal modo inadequado.

Efectivamente, discutir-se um problema dessa natureza com alegações de que o mesmo nenhuma contribuição trará para eliminar a «delinquência juvenil», a «mendicância», a «sífilis» e a «verminose» é uma triste demonstração de desconhecimento das questões de educação e cultura. Mesmo que o objectivo da proposição fosse unicamente o de preservar a unidade linguística luso-brasileira, essa finalidade já seria suficiente para tornar o projecto merecedor de uma apreciação séria do legislativo. Todavia mais significativa, sem dúvida, será a criação do «Instituto Camões» como elemento de conservação das tradições culturais brasileiras, factor tão importante para o desenvolvimento do país, pelo que representa na formação intelectual dos homens, quanto os problemas técnicos e de assistência aos desamparados que, para o parecer, são os únicos a merecer a atenção actual da Comissão de Educação e Cultura.

«PADRÃO»

Revista gráfica dos portugueses no Brasil

A grande revista portuguesa do Rio de Janeiro *Padrão* entrou numa fase de grande valorização e desenvolvimento.

Tendo assumido o cargo de adjunto da direcção o escritor e jornalista Carlos Cunha que com Rodesir Martins e Armindo Blanco constitui, agora, o seu quadro dirigente, *Padrão* aumentou o número das suas páginas e ampliou o quadro dos seus colaboradores, tornando-se literária e graficamente uma excelente publicação.

O número de Natal de *Padrão* saiu com 64 páginas incluindo colaboração luso-brasileira, inúmeras gravuras e reportagens da maior actualidade.

Na capa publicou um magnífico retrato do comendador José Rainho, o grande animador do Liceu Literário Português que, por decreto do Prefeito do Rio de Janeiro, Dr. Negrão de Lima, acaba de ser nomeado cidadão carioca, homenagem a que fez jus a sua longa vida de esforço em prol do luso-brasilismo.

No texto figuram trabalhos de M. Horácio Pereira, César dos Santos, Carlos Cunha, Miguel Torga, Nuno Simões, Nicolas Millot, Fernando Pessoa, Judith Lupi Freire, Ernesto de Sousa e Augusto Pinto.

Muitas e belas fotografias de paisagens e monumentos portugueses e brasileiros; grandes reportagens gráficas de actualidade e uma larga publicidade de instituições e firmas económicas brasileiras e portuguesas completam o número de Natal de *Padrão* que às tradições de festa de família consagra algumas páginas excelentes.

Não há dúvida de que *Padrão* se tornou, além de um órgão qualificado das gentes e das coisas portuguesas, um magnífico instrumento de luso-brasilismo.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Professor José de Pina — Faz anos no dia 29 do corrente este nosso querido amigo e prestimoso vimaranes, figura veneranda, a quem muito respeitamos e estimamos. O querido amigo e velho Mestre encontra-se, porém, gravemente doente, inspirando o seu estado sérios cuidados. Sinceramente desejamos as suas melhoras.

Dr. Nuno Simões — Passa na 4.ª-feira, dia 30, o aniversário natalício deste nosso querido Amigo, figura de notável relevo na vida portuguesa e que no meio, vimaranes conta muitas amizades e é merecidamente apreciado por quantos conhecem a sua fecunda actividade, aliada aos elevados dotes de inteligência e de carácter.

Abraçando-o, queremos fazer os melhores votos pelas suas prosperidades.

D. Domingos Gonçalves — No próximo dia 1 de Fevereiro, faz anos, o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respetivos cumprimentos com votos de longa vida.

Fazerem e fazem anos:

No dia 27, mademoiselle Esmeralda Sepúlveda de Almeida Barreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Almeida Barreira; no dia 28, as sr.ªs D. Teresa Luisa de Freitas Marques Pinto de Madureira, esposa do nosso bom amigo sr. António Cayres Pinto de Madureira, e D. Adelinda Rosa de Lima Neves, a menina Maria Teresa, filha do nosso amigo sr. dr. Mário Dias de Castro e mademoiselle Maria Irene da Silva Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira e o sr. Mário Bernardo de Magalhães e Sousa; no dia 29 as sr.ªs D. Maria Emília Pinto Teixeira Machado Sampaio da Silva, de Serzedelo, e mademoiselle Ana Adelaide Salazar Sousa Lobo, de Ronfe, e mademoiselle Olga Pizarro de Almeida, filha da sr.ª dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida, e os sr.ªs Fernando Alves Costa, António Luís de Araújo Dantas e D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino); no dia 30, as sr.ªs D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordelo e D. Maria Guilhermina Salazar Leitão Esteves, de Polvoreira, e os nossos bons amigos sr.ªs António José Pereira Rodrigues, incansável presidente da Direcção do Asilo Santa Estelânia; Manuel Edgar de Castro Guise, Constantino da Costa Lameiras e Francisco José da Silva Guimarães; no dia 31, os nossos prezados amigos sr.ªs Albertino Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Rodrigo Ribeiro Jordão, e as sr.ªs D. Zulmira Pereira de Freitas, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira; D. Rosa da Purificação de Quadros Flores Magalhães e D. Ilda Rosa Lopes, professora oficial; no dia 1 de Fevereiro, os nossos bons amigos sr.ªs António Dias Machado, de Guardizela, e eng.ª António José Mendes da Silva, residente em Arcozelo; no dia 2, os nossos prezados amigos sr.ªs José Maria dos Santos Fonseca e Armando Martins Ribeiro da Silva, e sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No pretérito dia 20, completou 5 anos de existência o menino Guilherme Paulo, filho do nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Amparo Dias de Castro, Parabéns.

Completa no dia 30, quatro risonhas primaveras a menina Anabela, filhinha do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado.

Completa seis anos no dia 3 de Fevereiro, a menina Luisa Manuela, filhinha do nosso prezado amigo sr. José Abreu Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu, Muitos parabéns.

Completa depois de amanhã, dia 28, cinco risonhas primaveras, o menino Rui Alberto, filhinho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

No dia 29, completa uma primavera o menino Silvério, filho do sr. Alexandre Vasco Machado e de sr.ª D. Ludovina Araújo Machado, residente no Rio de Janeiro. Parabéns.

Festival Nacional do Penteado

Realiza-se hoje, em Lisboa, no Pavilhão da Feira das Indústrias, o primeiro grande Festival Nacional do Penteado, para o qual foram convidados a participar o nosso amigo sr. António Martins Soares, Cabelleiro desta cidade, e sua esposa, que partiram para aquela cidade.

No «Notícias»

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso ilustre camarada e distinto Colaborador sr. A. Garibaldi, Director do nosso colega *Jornal de Felgueiras*.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Luís Aires de Aguiar Maia, do Porto.

De Lisboa

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram os nossos prezados amigos sr.ªs P.ª Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, e P.ª Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Movimento Familiar

Com suas esposas regressaram a Viseu, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; a Beja, o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira e a Pombal o também nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Amen, do Porto.

Também esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior, residente na Foz do Douro.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armindo Dinis Corais.

A. L. de Carvalho

Deu-nos ontem o prazer da sua visita este nosso querido Colaborador e amigo.

Enfermos

Deve regressar hoje a esta cidade, em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

Esteve doente mas já se encontra restabelecida a esposa do nosso prezado amigo sr. João Abreu Coelho de Lima, do Pevidém.

Encontra-se em tratamento no Hospital D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, o nosso prezado amigo sr. Armando Pereira Novo, de Barrozelas.

Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

Tem passado doente a sr.ª D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar.

Já se encontra restabelecido, tendo estado há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amares.

No Porto, no Hospital do Terço, encontra-se bastante doente, o antigo Chefe do Distrito sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira.

Também se encontra hospitalizado no Hospital Geral de Santo António, da mesma Cidade, onde foi há dias submetido a melindrosa operação cirúrgica, o distinto clínico fahense sr. dr. Maximino de Matos.

Numa Casa de Saúde da mesma cidade, foi há dias operada de urgência, mademoiselle Maria Amélia Pimenta Machado, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Pimenta Machado, de S. Tomé de Negrelos.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Antónia de Araújo Fernandes

Em 17 do corrente e na freguesia de S. Torcato, donde era natural, faleceu após cruciantes sofrimentos, a sr.ª D. Antónia de Araújo Fernandes, viúva, tendo-se realizado no domingo, e após a missa de corpo presente, o seu funeral para o cemitério paroquial.

Era irmã do sr. João de Araújo, e tia das sr.ªs D. Maria Adelaide de Araújo Fernandes, desta cidade,

e D. Júlia de Araújo Dias Simões, residente no Porto.

Seus filhos, em número de nove, mandaram rezar-lhe a missa do 7.º dia, na 6.ª-feira, na igreja paroquial de S. Torcato, e seu irmão outra, também na 6.ª-feira, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Santa Luzia.

A família dorida apresentamos condolências.

Joaquim da Silva

Na freguesia de Fermentões e contando 60 anos de idade, finou-se o sr. Joaquim da Silva, casado com a sr.ª D. Arminda da Silva, irmã dos sr.ªs João da Silva Guimarães, conceituado industrial de padaria nesta cidade, e José Guimarães, importante industrial e abastado capitalista em S. Paulo (Brasil), e das sr.ªs D. Maria das Dores e D. Maria da Conceição da Silva Guimarães, casadas com os sr.ªs Francisco Gomes Alves Ferreira e Gervásio da Silva, pai das sr.ªs D. Luisa e D. Ana da Silva e dos sr.ªs Manuel, João, António e João da Silva.

O seu funeral efectuou-se no pretérito domingo naquela freguesia. A toda a família apresentamos sentidas condolências.

D. Antónia Ribeiro

Caldas das Taipas, 24 — Contando 75 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, faleceu anteontem, na freguesia de S. Martinho de Sande, a sr.ª D. Antónia Ribeiro, irmã do Rev. pároco daquela freguesia, P.ª António Francisco Ribeiro.

A saudosa extinta era ainda irmã do sr. José Francisco Ribeiro, proprietário, e tia dos sr.ªs dr. Padre José de Jesus Ribeiro, pároco de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, e António José Ribeiro Vaz, professor em Fermentões.

O funeral realizou-se ontem, pelas 10 horas e constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família em luto os nossos sentidos pêsames. — C.

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, 2 de Fevereiro, (dia da Purificação de Nossa Senhora), a festa anual



Imagem de Maria Imaculada, Padroeira da Congregação

desta florescente congregação masculina, constando do seguinte:

Pelas 8 horas, Missa cantada a vozes e harmónio, prática e comumhão geral.

De tarde, pelas 15 horas, admissão de novos aspirantes e congregados, bem como a posse dos novos «ignatários para 1958, exposição solene do Santíssimo», seguindo-se o sermão e Bênção Eucarística.

A parte coral é desempenhada pelo grupo da Basílica.

Bênção das Velas

No próximo domingo, também terá lugar nos nossos templos, com todo o esplendor litúrgico, a Bênção Solene das Velas.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Oficina especializada

Para reparações em Rádios e toda a aparelhagem eléctrica.

Moutagens e reparações de receptores em automóveis.

Almeida & Marques, L.ª
RUA DA RAINHA, 38-40

Câmara Municipal

SESSÃO DE 22-1-58

A Câmara, sob a presidência do Sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, deliberou:

— Abrir concurso público para a construção do Bairro para Famílias Pobres, em Urgeses;

— Registrar com muita satisfação e agradecer a cedência graciosa que o Ex.º Sr. Francisco Fernandes Guimarães e Família fazem a esta Câmara, de uma parcela de terreno contígua ao adro da Igreja paroquial de Urgeses;

— Adquirir o prédio sito na Rua Padre Gaspar Roriz, com o n.º 3 de polícia, desta cidade, a Adriano Sampaio Abreu, para efeitos de demolição com vista à obra de construção da nova Alameda;

— Submeter o processo de construção de um novo cemitério na freguesia de Serzedo à apreciação dos Serviços de Urbanização, para efeitos de ulterior adjudicação;

— Colher propostas para as obras de reparação e limpeza do tecto da Capela do Cemitério Municipal;

— Conceder um subsídio à Junta da Freguesia de Candeoso S. Triago, para aquisição de uma torneira para o tanque do lugar de Santo Amaro;

— Tomar conhecimento do mapa do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Dezembro do ano findo;

— Fornecer ao Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, fotografias e elementos informativos sobre melhoramentos, destinados ao boletim semanal «Notícias de Portugal», que mantém os portugueses dispersos pelo Mundo em contacto com as suas terras;

— Concordar com a sugestão da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização quanto à arborização dos arruamentos e terrenos de quintais e logradouros no Bairro Leão XIII, da Arcela;

— Interceder junto do Ministério da Educação Nacional, no sentido de ser dotado de aquecimento conveniente o Museu Regional de Alberto Sampaio;

— Conceder várias licenças e outras e autorizar o sr. José Abílio Gouveia a ocupar o stand n.º 5 da Praça do Mercado, com frente para a Avenida Conde Margaride.

20.000 pés de Oliveira

Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado.

Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade.

Agente em Lisboa

Conhecedor da praça e clientela de Africa, aceita representações de artigos vários.

Boa idoneidade moral e comercial. Dá fiador.

Nesta redacção se informa. 54

Salvé 30-1-1958



Passando na 5.ª-feira próxima, mais um aniversário natalício do sr. Francisco José da Silva Guimarães, proprietário da Cartonagem Perfeita, os operários e empregados da mesma, vêm por este meio felicita-lo, fazendo votos para que esta data se repita por muitos anos, para que a Fábrica, já hoje a maior e mais completa desta região, possa vir a ter a grandiosidade que o seu espírito dinâmico é capaz de lhe dar. 51

EXPLICAÇÕES

PARA O CURSO LICEAL

A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina:

1.º e 2.º Ciclos — Todas as disciplinas;
3.º Ciclo — Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AV. CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º
GUIMARAES

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARAES (629)

Clube de Recreio do Miradouro

Tendo sido deliberado em Assembleia Geral, conforme o preceituado nos estatutos, a dissolução deste Clube, torna público que no dia 2 de Fevereiro, pelas 10 horas, na sede do extinto Clube, em Creixomil, se há-de proceder, de harmonia com o disposto no art.º 39.º dos Estatutos, à venda em hasta pública dos seus bens, destinando-se o produto à liquidação de dívidas, sendo a parte subeja entregue à Comissão Municipal de Assistência.

Guimarães, 22 de Janeiro de 1958. 45

a) Francisco Correia da Silva Júnior.

Notícias de Guimarães n.º 1951-25-1-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães, 1.º Juízo e 2.º secção, nos autos de execução de sentença que a Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, Limitada, com sede na Ponte de Negrelos — São Martinho do Campo — Santo Tirso — move contra os executados António José Paredes e esposa D. Maria Olinda Barreira Paredes, ele industrial e ela doméstica, residentes nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos dos mesmos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Guimarães, em 14 de Janeiro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito 55
Carlos Maria Afonso de Castro.

Casa dos Pobres de Guimarães

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Presidente, convido o sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 horas, para nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, discutirem e aprovarem o Relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1957.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 3 de Fevereiro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1958.

O Secretário da Assembleia Geral,
a) João A. da Silva Guimarães.

Aviso

Adriano Sampaio Abreu, participa aos seus Ex.ºs Clientes e amigos que mudou provisoriamente a sua residência e escritório de recovagens, para a Travessa de Camões, n.º 27 (Trás-os-Oleiros), onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens. 48

Assinal o Notícias de Guimarães

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 6. Sanjoanense, O.

A Jornada parece que esclareceu definitivamente o apuramento dos três representantes da Zona Norte para a fase final

Esta jornada da Maratona talvez não tivesse trazido surpresas, com excepção do empate do Vila Real em Matosinhos. Entendemos que os triunfos do Covilhã e do Boavista, foram a confirmação lógica das suas possibilidades de apuramento final, tidas desde o início da Prova. Mas registemos os resultados dela:

Vitória, 6-Sanjoanense, 0; Leixões, 0-Vila Real, 0; Vianense, 2-Gil Vicente, 0; Tirsense, 2-Marinense, 0; Peniche, 0-Covilhã, 3; Leões, 1-Boavista, 3, e Chaves, 3-Espinho, 0.

Estão decorridas três quartas partes desta fase inicial. Os jogos que faltam disputar parecem-nos somente capazes de escalonar os clubes a meio da tabela e esclarecer quem virá a ser o penúltimo, este ano também com o perigo de desproporção.

Anotemos uma vez mais, por considerarmos o momento bem definido para a história da Prova, a classificação das equipas:

Vitória, 32 pontos (62-23); Covilhã, 28 p. (50-18); Boavista, 26 p. (46-30); Espinho, 23 p. (39-33); Gil Vicente, 21 p. (27-39); Leixões, 19 p. (37-33); Marinense, 19 p. (30-34); Chaves, 18 p. (30-43); Sanjoanense, 18 p. (38-41); Peniche, 17 p. (30-41); Vianense, 16 p. (24-32); Tirsense, 16 p. (26-43); Vila Real, 15 p. (19-31), e Leões, 12 p. (16-33).

Aparenta-se nos que o Espinho já perdeu definitivamente a possibilidade de alcançar a fase final, pois três pontos, nos poucos jogos que falta realizar, são pouco demasiadamente difícil. Por isso deve-se concluir que o Vitória, o Covilhã e o Boavista, representarão o Norte na fase decisiva da competição.

O escalonamento a meio da tabela é que está sujeito a muitas alterações, pois os pontos que separam o Gil Vicente do Peniche permitem todas as possibilidades aos mais atrasados.

O último parece-nos que virá a ser a simpática equipa dos Leões de Santarém, mas já o penúltimo pode aparecer entre o Vianense, o Tirsense ou o Vila Real.

Pode-se dizer, que apesar de serem conhecidos os três primeiros, a Prova, na sua fase inicial, terá interesse até ao fim.

Não teve dificuldades de maior a equipa vianense para triunfar do conjunto de S. João da Madeira. Inicialmente somente teve problemas, pela defesa que todos tiveram de fazer da sua integridade física. É que a equipa que nos visitou no último domingo, parece que vinha apostada em conseguir irritar o nosso público, no intento de confirmar um equívoco que ainda há-de ser devidamente esclarecido.

Porém o árbitro seguiu o jogo, não permitindo que campeasse a rudeza ou violência excessiva, e a equipa do Vitória aos poucos foi alcançando um resultado que definiu verdadeiramente a diferença de capacidade entre os dois contendores. Podemos até dizer que o Vitória ficou a dever golos a si próprio.

Na equipa de Guimarães predominou o conjunto e, portanto, as referências individuais quase não têm razão de ser. Porém é de anotar a evidência de Abel e os três golos de Ernesto, repetidos uma vez mais.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Barros e Rola. Sanjoanense: Tavares, Zuca e Gaspar; Matos, Alves e Gomes; Vitor, Flávio, Augusto, Rosato e Lourenço. Arbitragem de Abel da Costa, do Porto.

Os golos do Vitória foram obtidos, três por Ernesto e os restantes por Barros, Romeu e Rola.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Gil Vicente-Vitória; Espinho-Leixões; Vila Real-Vianense; Sanjoanense-Tirsense; Marinense-Peniche; Covilhã-Leões, e Boavista-Chaves.

O Vitória tem uma deslocação que é tradicionalmente difícil. Vem já dos tempos dos antigos campeonatos regionais o perigo que o Gil Vicente constitui para a equipa vianense. Porém a forma actual da nossa equipa permite-nos prever que talvez este ano a tradição seja quebrada, pois a equipa do Vitória, compenetrada do seu valor e apoiada por uma

falange dedicada, vai certamente exibir-se de molde a satisfazer todos os seus adeptos.

L. R.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Realiza-se hoje, no Campo da Amorosa, às 10 horas da manhã, o jogo em atrazo, Vitória-D. F. de Holanda, da mais alta importância para o campeonato regional de juniores. Bastava ser um encontro entre as duas jovens equipas de Guimarães, para o mesmo despertar o maior dos interesses entre os seus adeptos, mas dada a circunstância de, através dele, se definir a classificação final dos dois clubes, o mesmo atinge uma expectativa excepcional, que vai certamente levar à Amorosa assistência em número bastante elevado. Esperamos, porém, que a compreensão de todos permita o decorrer do encontro, como um verdadeiro exemplo de desportivismo.

Conversando com Ele...

Fernando Vez uma vez mais expõe-nos, em conversa amena, as suas impressões sobre um jogo do Vitória para a Maratona da época decorrente.

— O Vitória, cuja carreira tem primado pela regularidade, salvo um ou outro resultado menos normal, consolidou na jornada de domingo passado a sua posição de «leader» da Zona Norte.

Pouco há a dizer acerca dum encontro que, a despeito de ter proporcionado alguns momentos de bom futebol, pecou pela feição de rudeza e excesso de vivacidade postos na luta por alguns elementos adversários.

Aqueles que não assistem aos jogos fora de casa, podem ter compreendido e deduzido, através de certos incidentes registados, as dificuldades que se deparam à nossa equipa nas suas deslocações, sempre que o estilo e os processos de jogo dos adversários, à míngua de melhores «cabedais», têm a marca da arrogância atlética e da força física como meios de superiorização.

Mais uma equipa que veio ao nosso campo para perder por poucos, nanja para discutir o resultado — eis a imagem do jogo.

— A nossa posição na prova pode considerar-se de quase completa tranquilidade, embora faltem ainda seis jornadas para o término desta fase.

Sabemos das dúvidas que, por vezes, assaltam alguns adeptos do Clube no tocante às alterações introduzidas na nossa equipa, dado que o ideal seria manter indefinida e inalteravelmente a melhor formação, como meio de lhe fornecer a coesão e a homogeneidade necessárias.

Todavia, os superiores interesses do Vitória sobrelevam e impõem-se, em nós, a coerência de ideias, à lógica dos argumentos, e às próprias razões pessoais que possamos aduzir para justificar este ou aquele ponto de vista.

O que interessa e conta para nós, ao fim e ao cabo, é o Vitória Sport Clube, é a necessidade de premente e inofensível que o Clube representativo de Guimarães tem de ingressar na I Divisão.

Assim, com vista a poupar determinados elementos, momentaneamente aqueles que mais acusem o desgaste das jornadas precedentes, teremos que fazer descançar numa ou noutra partida alguns jogadores titulares.

— Na orientação que temos dado aos treinos procurámos a miude habituar e sistematizar certos jogadores no desempenho de determinadas missões e lugares, precisamente com o objectivo de evitar que a saída deste ou daquele elemento pu-

desse afectar o jogo de conjunto da nossa turma.

Porém, há que admitir, e estar psicologicamente preparado, para qualquer insucesso que possa surgir, numa altura em que a nossa classificação para a fase final é quase certa.

Todos os nossos esforços têm de concentrar-se e convergir para esta fase da prova, pelo que se torna indispensável encarar com espírito de compreensão quaisquer alterações imprevistas na nossa equipa.

Em breve teremos de fazer face a forças mais poderosas e melhor organizadas, que não podemos subestimar.

— Ao contrário do que se pensa, a segunda fase de apuramento deste ano não é mais fácil do que as das épocas transactas.

Não se trata dum passeio, como muitos supõem.

Teremos que trabalhar muito e lutar ainda mais, adentro da disciplina, e da excelente camaradagem que nos une a todos (dirigentes, jogadores e associados).

Para se levar de vencida a fase derradeira deste campeonato são necessários ainda muita dedicação, muito apego ao trabalho.

A Assembleia Geral do Vitória

despertou o interesse da sua massa associativa

Temos sempre o maior gosto em afirmar a vitalidade de qualquer colectividade vianense. No caso do Vitória esse prazer é ainda maior, dada a circunstância do progresso do Clube somente ser possível, desde que os seus associados tomem parte bem activa na sua vida.

Esta última Assembleia do Vitória levou à sede do Clube muitos dos seus simpatizantes, embora não vissemos lá algumas caras habituais, das que nunca costumam faltar.

Presidiu à mesma o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, secretariado pelos srs. Angelo Madureira e Egídio Pinheiro.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dedicada meia hora a tratar de diversos assuntos de interesse geral do Clube. Foi uma longa meia hora, pois debateram-se diversos problemas, todos com o fim do engrandecimento futuro da colectividade.

A primeira pessoa a falar foi o dinâmico Presidente da Direcção do Clube, sr. eng.º Alberto Costa, que se expraou em considerações da mais diversa ordem, pondo verdadeiramente, como se diz, «o dedo na ferida» do Clube. Enalteceu a colaboração de diversos amigos da colectividade, pondo, uma vez mais, em destaque a personalidade de Antero Henriques da Silva, sempre pronto a ajudar o Vitória, e aproveitou a oportunidade para dizer que muitos outros se esqueceram de que somente com o trabalho de todos é possível o engrandecimento do Clube, dentro do anseio dos seus adeptos. Analisou também diversas dificuldades encontradas durante a sua gerência, mas afirmou que o cansaço ainda não se tinha apoderado totalmente dele, pois o Vitória estava bem dentro do seu coração. Uma frase sua, define bem o seu pensamento: — «Não deixarei o Vitória, enquanto ele precisar de mim...».

Falaram ainda os srs. drs. Mota Prego de Faria e Brochado Teixeira, que teceram diversas considerações sobre os assuntos já versados pelo Presidente do Clube.

Depois de diversos associados serem esclarecidos sobre alguns assuntos postos, procedeu-se à leitura do Relatório e Contas da Gerência, contido num documento circunstanciado e esclarecedor, o qual foi aprovado por aclamação da Assembleia.

A Direcção apresentou finalmente uma proposta, com o fim de solucionar certos problemas económicos do Clube, que versava sobre a readmissão de sócios excluídos e sobre o pagamento, por parte dos associados, de dois jogos da fase final do Campeonato Nacional em curso.

Finalmente foi resolvido adiar a Assembleia para o próximo dia 3 de Fevereiro, para então se proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes, por o não ser possível fazer no momento, em virtude do Conselho Geral do Clube não ter indicado, como preceituam os Es-

Sulfato de Cobre Alemão

MAURÍCIO MACEDO & COMPANHIA

Rua S. João

PORTO

Presta informes nesta cidade INÁCIO FERREIRA DA COSTA

Avenida Conde Margaride

GUIMARÃES

tatutos, os três Presidentes dos órgãos directivos da colectividade. Com palavras judiciosas, elevadas e optimistas, foi a Assembleia depois encerrada pelo Presidente.

Columbofilia

A Sociedade Columbófila de Guimarães está a enviar circulares às principais firmas da cidade, no sentido de as mesmas cooperarem na sua campanha desportiva, que se inicia no próximo mês de Fevereiro.

Por intermédio da sua Direcção, esta colectividade não pode deixar de publicamente agradecer a quem, com a sua boa vontade, venha a contribuir para manter e estimular uma Organização Columbófila, protegendo uma pequena ave que inúmeros e bons serviços tem prestado à humanidade.

No ESCONDIDINHO de ANTÓNIO PEIXOTO HOJE: Papas de Sarrabulho

Notícias de Guimarães n.º 1361-26-1-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo — e nos autos de acção sumária com execução de sentença que a firma «J. Teixeira & Companhia», com sede nesta cidade, move contra os executados José da Silva Marques Júnior e mulher Ana de Oliveira Sampaio, ele industrial e ela dona de casa, do lugar da Cancela, Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho — correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro. (36)

O chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado. (34)

Mário Ferreira
ADVOGADO
Rua Dr. Avellino Germano 98-1.º E.
GUIMARÃES

Assinal o Notícias de Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1361-26-1-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Fevereiro por 11 horas, no Tribunal Judicial de Guimarães, primeiro juízo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

Primeiro — Leira do Sousa do Covêlo de Lá, onde hoje se encontram construídas duas moradas de casas, no lugar do seu nome, descrito na Conservatória no livro B 93, sob o n.º 33486 e na matriz sob os art.º 159 e 97, que vai à praça pela quantia de 51.840\$00.

Segundo — Sorte de mato de Ailijó, no lugar do seu nome, da freguesia de Nespereira, inscrita na matriz rústica no art.º 84 e descrita na Conservatória sob os n.º 42.500 e 42.501, que vai à praça pela quantia de duzentos e quarenta escudos.

Terceiro — Leira do Monte do Ribeiral, no lugar do Ribeiral, da mesma freguesia, inscrito na Conservatória sob o n.º 42.610 e inscrito na matriz no art.º 97, que vai à praça pela quantia de 420\$00.

Prédios estes penhorados na execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, move contra Manuel Lopes da Cunha e mulher Alice Teixeira, residentes na freguesia de Nespereira, desta comarca, e de que são depositário os executados.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1958.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro. (36)

O chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado. (34)

Em Covas Vende-se, em ótimo local, junto à E. N., uma casa terrea, com terreno, a 400 metros da estação de Covas. Aceitam-se propostas. Falar com o próprio: Maria Violante (Ribas), lugar das Oliveiras. 38

PIANO Compram-se em 2.ª mão, mas em bom estado. Informa nesta redacção. 47

OFERTAS e PROCURAS

ALUGA-SE:

Ótimo primeiro andar, com uma sala na frente e um quarto anexo, com serventia de lavabos, próprio para escritório ou consultório médico, em frente à Alameda dr. Oliveira Salazar.

Falar com Joaquim da Silva — Rua de S. Dâmaso, 135. 6

Bobinadeira Vende-se, para bobines cilíndricas e cónicas, 20 cabeças, nova, com motor e parabolinas. Mostra p. f. o sr. Mário Emílio Almeida — Creixomil — Guimarães. 58

Vende-se Licença de aluguer — 100 Quilómetros de Guimarães — P. B. 6256, ou negocia-se com licença de 30 Quilómetros, de Famacção ou Santo Tirso. Tratar com Pereira & Leite — Pevidém. 28

Vendem-se Junto ou separado, lotes de terreno para construção, em Creixomil; um edifício fabril, de construção recente e respectivo equipamento industrial textil.

Recebe propostas: Ernesto Ribeiro Dias — Creixomil — Guimarães, ou Fernando Ayres, advogado, de Guimarães. Telef. 4473. 35

Explicações De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Dâmaso, 51. 24

Oleo de Peixe: Sardinhas e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. 1.ª F. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Prédios de Rendimento

Vendem-se Prédio concluído e habitado, novo, moderno de ótima construção e outros em vias de conclusão dotados de todas as condições higiénicas, situados na rua de acesso à estação central de camionagem para 6 inquilinos com estabelecimentos e caves — com rendimento anual de cerca de 80 contos e isento de contribuição.

Vende Mário Parente Viana, ver e tratar o próprio no local. 23

Perdeu-se Uma argola com brilhantes na rua de Santo António ou rua da Rainha. Gratifica-se bem quem a entregar no Largo Martins Sarmiento n.º 89, desta cidade 40

Caneleiras mecânicas Vendem-se: Uma «Leesona» e outra «Schweitzer», de 20 fusos cada, com pouco uso e em estado de novas. Falar para o telefone 4364. 31

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães Admitem-se tecelões, tecedeiras e afinadores. 42

Vende-se Materiais de uma casa a demolir, sítio no lugar do Canto. Aceita proposta: Domingos André de Magalhães. 55